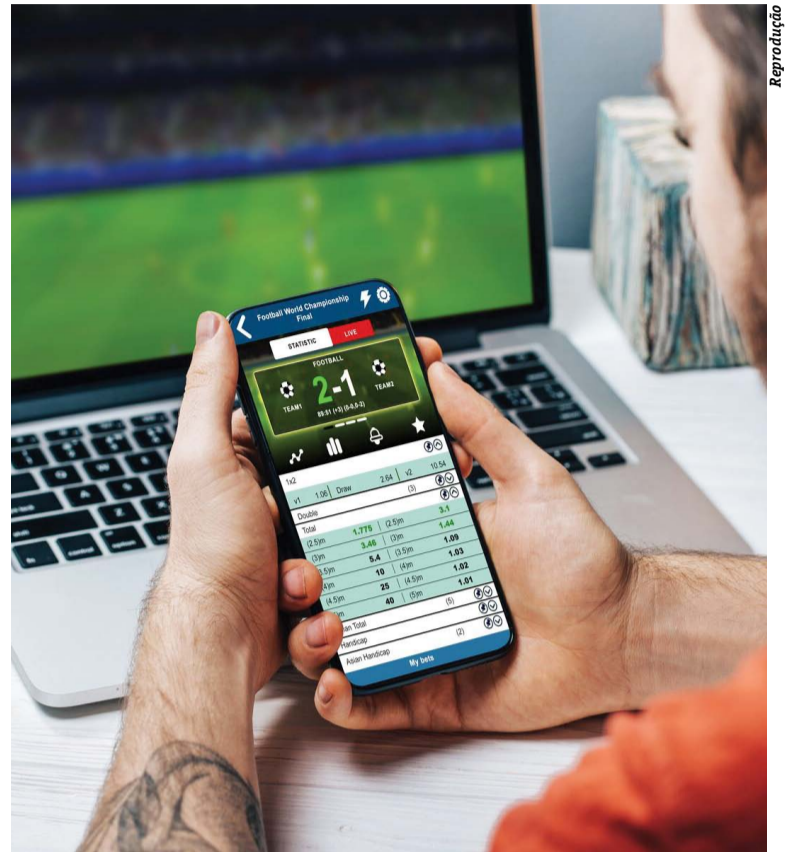


Apostas retiram R\$ 143 bilhões da economia



Reprodução

Pessoas mais humildes estão deixando de usar dinheiro para pagar despesas básicas, necessárias à manutenção das famílias, para turbinar as apostas em jogos on-line. Com isso, as "bets" estão faturando uma média de R\$ 30 bilhões por mês. Os dados foram apontados pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Ainda segundo o estudo, de janeiro de 2023 a março deste ano, as apostas eletrônicas subtraíram do mercado do varejo algo em torno de R\$ 143 bilhões. A economista Laura Mendes alerta: "Quando uma parte crescente da renda das famílias deixa de ser destinada ao consumo de bens e serviços e passa a alimentar um circuito de apostas, há uma retração indireta na atividade econômica".

ECONOMIA PG 6

Uberlândia inaugura voos diretos para o Aeroporto do Galeão

Já está operando uma nova rota ligando o Aeroporto de Uberlândia e o Galeão, no Rio de Janeiro, disponibilizada pela Gol Linhas Aéreas. Ao acompanhar o início do serviço, o prefeito Paulo Sérgio (PP) disse que melhorias estão previstas para o aeroporto do município, que ganhará um novo terminal de passageiros para aumentar o conforto e modernizar os atendimentos. A partir de junho, a companhia prevê retomar os voos diretos para Guarulhos, com seis frequências, de segunda a sexta e aos domingos.



Valter de Paula

Prefeito Paulo Sérgio incentivou a nova rota

CIDADES PG 11

Semana S vai ofertar 15 mil vagas de trabalho em BH

CULTURA PG 10

Projeto Superar ajuda alunos com deficiência a criar autonomia

ESPORTE PG 16

Câncer de testículo é mais comum em homens jovens

SAÚDE E VIDA PG 8

Educação infantil: 16% dos municípios ainda falham

OPINIÃO PG 2

Indefinição do senador Pacheco é uma pedra no caminho de Lula

Conforme avaliação de petistas de proa em Minas Gerais, a demora do senador Rodrigo Pacheco (PSB) em anunciar seu projeto para as eleições deste ano pode complicar os bastidores da campanha à reeleição do presidente Lula (PT) no Estado, pois ambos pretendem atuar em parceria. Já nos meandros da Assembleia Legislativa, cogita-se uma aproximação do presidente licenciado da Federação das Indústrias, Flávio Roscoe (PL), com o senador Cleitinho Azevedo (Republicanos) visando o Palácio Tiradentes. Esses movimentos podem atrapalhar o vice-governador Mateus Simões (PSD).



Divalgação

Flávio Roscoe vem atuando nos bastidores

POLÍTICA PG 3

NR-1 intensifica punição nas firmas

GERAL PG 14

Taxa das blusinhas salvou empregos

ECONOMIA PG 5

COLABORADORES DA SEMANA

NESTOR DE OLIVEIRA



PÁGINA 2

FRED TORRES



PÁGINA 6

ACIR ANTÃO



PÁGINA 7

THAYAN FERNANDO



PÁGINA 8

LUIZ FREITAS



PÁGINA 16

Uma em cada 4 crianças está fora da pré-escola em 876 cidades brasileiras



Angelo Miguel/MEC

Igor Dias

Segundo informações do novo indicador de atendimento escolar em nível municipal, elaborado pelo Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional (Iede), embora a matrícula na educação infantil seja obrigatória para crianças a partir dos 4 anos no Brasil, ainda existem muitas fora da escola. Em cerca de 16% dos municípios, o equivalente a 876 cidades, pelo menos 10% delas entre 4 e 5 anos não estão frequentando creches ou pré-escolas. As disparidades se tornam ainda mais evidentes quando se observa a localização dessas cidades. Na região Norte, por exemplo, 29% dos municípios (130 ao todo) apresentam índices inferiores a 90% de crianças nessa etapa de ensino.

No Sul, esse cenário é menos acentuado, com 11% dos municípios registrando menos de 90% das crianças de 4 a 5 anos na escola. No Centro-Oeste, esse percentual chega a 21% (99 municípios), enquanto no Nordeste é de 17% (304 municípios) e, no Sudeste, de 13% (213 municípios). Para discutir o assunto, o **Edição do Brasil** conversou com Livia Maria Fraga (foto), pesquisadora do Núcleo de Estudos sobre Infância e Educação Infantil - NEPEI/UFMG.



Arquivo pessoal

Quais fatores estruturais explicam a exclusão de crianças da educação infantil no Brasil?

Sob uma perspectiva interseccional das desigualdades, diversos estudos indicam que as principais diferenças no acesso à educação infantil estão relacionadas à localização e à renda. Crianças de áreas rurais têm cerca de 20% menos chances de frequentar creches do que as de áreas urbanas. Já o fator renda é ainda mais determinante: crianças de famílias de baixa renda possuem 30% menos acesso do que aquelas de maior renda, o que contraria a ideia de que a creche é um serviço destinado apenas às populações mais pobres.

Quais são os benefícios de frequentar creche ou pré-escola nessa faixa etária?

Pesquisas indicam que crianças que frequentam pré-escolas de qua-

lidade têm trajetórias escolares mais bem-sucedidas, sobretudo quando as etapas seguintes também oferecem boas condições de ensino. A educação infantil favorece a socialização, amplia aprendizagens, desenvolve diferentes linguagens e contribui para uma formação baseada na igualdade de gênero e no respeito às relações étnico-raciais.

Esses números escondem desigualdades ainda maiores quando se consideram renda, raça ou área urbana e rural?

O Brasil ainda apresenta desigualdades no acesso à educação infantil, especialmente entre regiões. Norte, Centro-Oeste e Nordeste concentram os menores índices de atendimento. Isso se deve a dificuldades de acesso, como longas distâncias, transporte precário e uso de vias fluviais, além da menor oferta de instituições, relacionada à baixa arrecadação municipal e limitações de gestão.

Na sua opinião, onde estão os principais gargalos: financiamento, infraestrutura, forma-

ção de professores ou gestão?

A qualidade das creches e pré-escolas também pode gerar exclusão. Ela envolve a formação e valorização dos profissionais da educação infantil, boas condições de trabalho e infraestrutura adequada, com espaços, brinquedos e materiais pedagógicos. Inclui ainda gestão participativa e políticas públicas voltadas às populações mais vulneráveis.

O que deveria ser prioridade imediata para reduzir esse déficit de matrículas?

A boa gestão do financiamento da educação é essencial para políticas de primeira infância, que devem ser articuladas com saúde, assistência social e infraestrutura urbana. A ampliação do acesso também depende da busca ativa de crianças fora da pré-escola, da melhoria da acessibilidade e da garantia de atendimento inclusivo à educação especial.

Jovens de famílias de baixa renda possuem 30% menos acesso

EDITORIAL

Ainda sobre o Anel Rodoviário

anunciado projeto de melhoria de infraestrutura no Anel Rodoviário, agora sob a responsabilidade da Prefeitura de Belo Horizonte (PBH), está acontecendo sem impacto proeminente perante a opinião pública, especialmente para quem trafega naquele espaço. Está prestes a completar um ano que o governo federal transferiu a gestão para a PBH. O combinado era encontrar uma solução para minimizar os gigantescos engarrafamentos, além de melhoria da via para reduzir os milhares de acidentes.

As ocorrências com acidentes fatais continuam. Neste sentido, vale indagar: o governo brasileiro, através do Ministério dos Transportes, efetivamente alocou os recursos de R\$ 120 milhões ao município de BH? Pelo que se percebe, sem o aporte financeiro de Brasília, a administração local não terá condições de implementar todas as obras de infraestrutura necessárias para o aludido projeto.

Pode até ser que esteja acontecendo algo não bem nítido, pois quem usa a via percebe mudanças na sinalização e na pintura de faixas, porém, são obras simples que não resolvem a demanda, como a construção de alças, aumento da extensão de passarelas e viadutos, indenizações e remoção de pessoas que continuam morando à margem da estrada.

O essencial do projeto continua sendo apenas rememorado, sem começar a sua efetiva execução. Quando instado a refletir sobre essa situação, o prefeito Álvaro Damião (União Brasil) considera ter sido acertada a transferência da administração do trecho do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) para a PBH. Segundo sua avaliação, o local deixará de ser Anel Rodoviário para ser uma avenida de trânsito rápido. Tomara que o chefe do Executivo esteja certo, porque a população está descrente com tantas promessas ao longo de três décadas.

Segundo dados oficiais, em seus 21 quilômetros de extensão, o referido Anel Rodoviário concebe a interligação das BRs 040, 262 e 381. As estatísticas apontam para um movimento médio de 100 mil veículos por dia. Nem precisa dizer do impacto no cotidiano do belo-horizontino.

Vale mensurar o desgaste físico e psicológico dos motoristas, especialmente nos horários de pico, com seus muitos quilômetros de trânsito lento e engarrafamentos constantes. Esse assunto nunca deverá cair no esquecimento. A imprensa carece de abordar o tema para as promessas em favor da população da capital mineira saírem do papel.



NESTOR DE OLIVEIRA

JORNALISTA

O abandono da liberdade

Hoje, clamamos pela administração pública, omissa de tantos deveres

Hoje, temos o desleixo, mato crescendo nos jardins, moradores de rua dormindo em seus sagrados bancos, mesmo durante o dia, lixo por todos os lados, grama e canteiros sem cuidados, fontes desligadas, sujas, sem água, coreto usado como dormitório e banheiro pelos abandonados da sociedade, roubos de celulares à luz do dia e a insegurança de seus residentes caminhantes das manhãs e tardes. À noite não é mais frequentada, nem pelos seus moradores e vizinhos, tamanho o medo da violência que também lá fez morada. "Liberdade, liberdade, onde estás que

não respondes?", perguntaria outra vez Castro Alves, que em "Vozes d'África", indignado contra a escravidão, clamava pela justiça divina. Hoje, clamamos pela administração pública, omissa de tantos deveres, que não quer olhar nosso cartão-postal, símbolo dos mineiros, assim como abandona tantos outros de seus deveres.

Mas nossa Liberdade resistirá. Centro cultural com inúmeros museus, apesar do abandono do prédio verde onde o Governo do Estado prometeu fazer, e não fez, o Museu das Artes Plásticas, atração turística e referência querida dos mineiros, não serão estes administradores públicos, despreparados para suas funções, que nos farão render às suas omissões.

O prefeito, desnordeado com tantas prioridades, não consegue eleger e atuar sobre nenhuma delas. Já o governador, que tem tanto desprezo pela cultura quanto seu antecessor, está preocupado e só tem olhos para sua difícil reeleição. Curiosamente, ambos elegeram como seus temas de administração "Prefeito Presente" e "Governo Presente".

Por infeliz coincidência, Minas Gerais e Belo Horizonte nunca tiveram tão incompetentes administradores, ao mesmo tempo, quanto os tem agora. Frequentador da Praça da Liberdade, indignado pelo seu abandono, fiz este artigo inspirado, e testemunha, da recente matéria do jornal Estado de Minas.

O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor

Edição
do Brasil

Editado sob a responsabilidade
de Mantiqueira Editorial Ltda.
CNPJ 07.134.411/0001-19

Eujácio Antônio Silva
(Editor-chefe)

Distribuição nas bancas:
R\$ 1,00
A distribuição dirigida é gratuita

Equipe:

Revisor e coordenador da redação: Daniel Amaro

Jornalistas: Igor Dias, Paulo Henrique Pereira e Sérgio Fraga

Repórter fotográfico: Neilton Sávio

Diagramador e designer: Cristiano Iderlandes

- Jornal filiado ao SINDIJORI -

Administrativo/Financeiro:

Luiz Gherardi Marinho
financeiro@jornaledicaodobrasil.com.br

Comercial: comercial@jornaledicaodobrasil.com.br

Redação: redacao@jornaledicaodobrasil.com.br

E-mails alternativos: e.brasil@yahoo.com.br

jornaledicaodobrasil@terra.com.br

Instagram: @edicaodobrasil

Colaboradores não remunerados:

Opinião: José Maria Trindade, Nestor de Oliveira, Ozório Couto e Wanderley Lima.

Economia: Eduardo Azeredo, José Luiz Silva, Marcelo S. e Silva, Roberto Fagundes e Valseni Braga.

Esporte: Fabiano Cazeca, Luiz Carlos Gomes, Luiz H. Freitas, Sérgio Moreira e Wanderley Paiva.

Colunista: Acir Antão.

Indefinição de Pacheco pode refletir negativamente na campanha de Lula

ALMG



Existe um movimento para isolar Mateus Simões

Duice Vale



Flávio Roscoe busca aproximação com Cleitinho

Eujácio Silva

Reuniões, conspirações, falácias e insinuações têm acontecido nos bastidores da política mineira, com o fito de encontrar um projeto minimamente viável, tendo em vista as eleições ao Governo de Minas. Recentemente, surgiu a notícia de que um forte movimento está sendo feito para desidratar a campanha do candidato à reeleição, o governador Mateus Simões (PSD).

Os rumores sobre essa tese foram levantados nos bastidores do Parlamento mineiro, quando passou a circular a seguinte informação. Para isolar cada vez mais o atual chefe do Executivo na peleja deste ano, existe o esboço de um projeto para turbinar a candidatura do presidente licenciado da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg), Flávio Roscoe (PL).

As fontes acrescentam que o pré-candidato estaria em conversações avançadas com o senador Cleitinho Azevedo (Republicanos). O parlamentar está sendo convencido a apoiar Roscoe, em entendimento com apoio nacional das duas siglas. O grupo abriria espaço para garantir a eleição dos dois irmãos do senador: um que pleiteia ser deputado federal, e outro já em pré-campanha para a Assembleia Legislativa de Minas.

Pacheco, a incógnita

Ao longo dos anos, não se registrou um debate com situação atípica para o pleito ao Palácio Tiradentes. Desde o início de 2026, a cada hora se forma uma onda de comentários. Porém, o burburinho para saber o destino do senador Rodrigo Pacheco (PSB) sempre pautou os encontros de palpites políticos.

Decifrar efetivamente o que planeja o parlamentar mineiro é complicado. Até porque, o político não passa uma semana sem oferecer pistas diferentes a respeito de suas futuras labutas eleitorais. Sua empreitada é recheada de mistério.

A esperada aliança entre o socialista e o PT visando o Governo do Estado, através do presidente Lula, continua na pauta. Porém, não com a mesma ênfase de outrora. Políticos dos partidos de esquerda categorizam que essa demora para traçar um rumo tem levado grandes siglas estaduais a aceitarem alianças eleitorais, especialmente com Mateus Simões, Alexandre Kalil (PDT) e até mesmo em relação ao pré-candidato Gabriel Azevedo (MDB).

A irritação nos bastidores de alguns nomes aliados de Pacheco se deve ao fato de sua morosidade em definir se está empenhado com o projeto de reeleição do presidente Lula. Na semana passada, em Contagem, já foi dito que seria bom a ex-prefeita Marília Campos (PT) ficar em estado de alerta. Ela pode ser convencida a mudar de rota, deixando de lado a sua pretensão em disputar o Senado e encabeçar chapa ao Palácio Tiradentes, caso essa ceulema envolvendo Rodrigo Pacheco não seja resolvida.

OPINIÃO DO EDITOR

Égua da Copasa

Vivendo um complicado processo de transição e prestes a ser repassada à iniciativa privada, a Copasa era até então o espelho de uma estatal orgulho dos mineiros. Agora está sendo questionada sob os diferentes aspectos. Na semana passada, durante evento de municípios onde centenas de prefeitos se reuniram no Expominas, a estatal foi alvo de controvérsia o tempo todo.

Se fosse em outra ocasião, quando a administração da empresa primava pela eficiência em favor dos consumidores, não teria acontecido o dantesco acidente de uma égua submersa em uma de suas adutoras, comprometendo o fornecimento de água para milhares de usuários na Região Metropolitana de Belo Horizonte. Isso é o cúmulo da falta de providência dos administradores responsáveis pelo sistema.

VIGÍLIAS

Eleições 2026

Durante o Congresso Mineiro de Municípios, realizado no Expominas, o governador **Mateus Simões** (PSD) quebrou o protocolo planejado pelo cerimonial e, antes de participar da mesa das autoridades, era só simpatia ao circular por vários estandes, cumprimentando as pessoas e fazendo fotos. Em nada lembra seu estilo sisudo de antes. A eleição está ficando cada vez mais próxima.

Ex-poderoso político

O ex-deputado estadual, ex-conselheiro do Tribunal de Contas e ex-prefeito de Barbacena, **Toninho Andrada**, ao participar do evento de prefeitos no Expominas, não conseguiu sequer uma vaga na fila de cadeiras escrito "Reservado". Se contentou em ficar de pé, assistindo aos discursos no meio da "galera". Quem te viu, quem te vê.

Aro, senador?

"Nada de futricas sobre esse assunto. No meu projeto, já há uma definição de que o ex-secretário **Marcelo Aro** (PP) será o candidato ao Senado do nosso grupo político". Palavras em tom exaltado do governador **Mateus Simões**. Ufa.

Privatização da Copasa

A assessoria e amigos do governador **Mateus Simões** (PSD) estão aconselhando: "resolve logo esse assunto da privatização da Copasa para evitar que o tema se transforme em combustível no período da campanha eleitoral".

Sem dinheiro

Quem também já articula nos bastidores da política mineira, buscando espaço para uma candidatura ao Senado, é o deputado federal **Domingos Sávio** (PL). Segundo pessoas próximas, o parlamentar estaria com dificuldades de encontrar apoiadores financeiros para o projeto. Quem se habilita?

Sem poder

A vida de **Domingos Sávio** rolou ladeira abaixo, depois de ser enquadrado pelo dirigente nacional do PL, **Valdemar Costa Neto**, a deixar a presidência da sigla em Minas. Esse problema de ordem financeira não fazia parte de sua agenda.

Dívida das famílias

Especialistas garantem que a dívida das famílias brasileiras, atualmente atingindo 80 milhões de pessoas, vem em uma crescente ao longo dos últimos 20 anos. Essa ideia de colocar a culpa nos jogos eletrônicos não cola.

Golpes financeiros

O governo já não sabe mais o que fazer para minimizar as ações dos marginais contra o sistema bancário do Brasil. Em dois anos, cerca de 553 milhões de golpes eletrônicos foram registrados, resultando em prejuízos bilionários à população.

TSE em apuros

Jornalistas membros do Comitê de Imprensa da Câmara Federal afiançaram: "a comunicação virtual cresceu tanto que pode gerar problemas institucionais. O Tribunal Superior Eleitoral não teria as ferramentas necessárias para conter fraudes nas eleições deste ano, a serem turbinadas pela inteligência artificial".

Tadeu Leite participa da abertura do Congresso Mineiro de Municípios

O presidente da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG), deputado Tadeu Leite (MDB), participou da abertura do 41º Congresso Mineiro de Municípios, no Expominas, em Belo Horizonte. Cerca de 12 mil pessoas, entre autoridades, gestores públicos e lideranças políticas, prestigiaram o evento organizado pela Associação Mineira de Municípios (AMM). O tema deste ano foi "Minas Gerais no centro das decisões: municípios unidos por um Brasil forte". Ainda foram entregues a Comenda Especial e a Medalha do Mérito Municipalista Celso Mello de Azevedo.

Tadeu Leite destacou a importância do congresso. "É o maior encontro municipalista do país, um momento em que prefeitos de todas as regiões de Minas e de todos os partidos se encontram e discutem a solução dos problemas da população. Minas se encontra todo ano neste congresso, é uma oportunidade de estarmos juntos, trocando desafios, operando público e trazendo soluções comuns, assim como fazemos todos os dias na ALMG".

Ele também defendeu que os políticos foquem sua atuação na gestão pública e na busca de soluções para os problemas da população. Por fim, o parlamentar ainda aproveitou o momento para agradecer o apoio da AMM, dos gestores públicos e dos deputados e deputadas, durante os anos em que exerceu os seus mandatos e a presidência da Assembleia.

Municipalismo é ressaltado

Na solenidade de abertura, houve a posse simbólica do prefeito de Iguatama, Lucas Vieira Lopes, como presidente da Associação Mineira de Municípios. Em seu discurso, Lucas Lopes destacou a importância do municipalismo e do papel da AMM no apoio aos prefeitos mineiros. Ele falou sobre as principais dificuldades enfrentadas pelos municípios e cobrou uma distribuição mais igualitária dos recursos estaduais e federais que são destinados às prefeituras.



Alexandre Neto

O ex-presidente da AMM e orador oficial do evento, Luís Eduardo Falcão, reforçou que os problemas da população acontecem nos municípios, mas os recursos não estão com os prefeitos. Ele defendeu o associativismo, através de associações como a AMM, para o fortalecimento dos municípios no atendimento às suas demandas.

Já o governador Mateus Simões (PSD) falou sobre o papel das cidades do interior para Minas. "Nós somos um povo essencialmente interiorano e temos orgulho disso".

Projeto suspende exploração de terras raras visando a proteção ambiental

A suspensão da exploração dos minerais de terras raras em todo o território nacional é o teor de um Projeto de Lei (PL) apresentado pelo deputado Miguel Ângelo (PT) na Câmara dos Deputados. A proposição prevê a moratória pelo prazo de um ano ou até que entre em vigor a lei federal que institui a Política Nacional de Minerais Críticos.

"Defendo que recursos estratégicos não podem ser explorados sem planejamento, transparência, segurança ambiental e garantia de soberania nacional. Precisamos primeiro definir regras claras, com debate público e responsabilidade socioambiental", explica o deputado.

A proposta foi construída em diálogo com a Aliança em Prol da APA de Pedra Branca, o Movimento Nacional da Soberania Popular na Mineração (MAM) e o Projeto Manuelzão. Adotada por precaução, a medida pausa o setor para que se estabeleçam normas ambientais, regras de governança e garantias de soberania nacional, de forma que o país controle os recursos, que são essenciais para a tecnologia e a defesa.

De acordo com o PL 536/2026, a suspensão se aplica a outorga, conversão ou prorrogação de títulos minerários e atos que autorizem a exploração desses minerais, como autorização de pesquisa, concessão de lavra, licitações e processos de licenciamento ambiental.

Caso o projeto seja aprovado, caberá à União encaminhar ao Congresso Nacional relatório com propostas para a Política Nacional de Minerais Críticos, incluindo regras para a proteção ambiental de recursos hídricos e águas subterrâneas. Outras medidas são regras para a Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais (CEFEM), destinada a municípios afetados. Também está prevista a participação social das comunidades.

Sobre as "terras raras"

Segundo reportagem do Instituto Guaicuy, os elementos químicos conhecidos como terras raras são um conjunto de minerais estratégicos essenciais para tecnologias de ponta e para a transição

energética e um dos principais focos da geopolítica mundial. Estão presentes em carros elétricos, turbinas eólicas, celulares, equipamentos militares, satélites e sistemas de inteligência artificial.

O Brasil concentra cerca de 25 milhões de toneladas desses minerais, sendo a segunda maior reserva do mundo, atrás apenas da China, com 45 milhões de toneladas. Algumas das reservas mais promissoras do país estão no Sul de Minas, onde comunidades, pesquisadores e o Ministério Público lutam contra projetos de mineração que avançam, em detrimento dos riscos envolvidos.

Em Minas Gerais, o governo adotou incentivos para atrair investimentos, como o regime tributário especial, com benefícios fiscais para equipamentos e insumos, concedidos a uma mineradora australiana para a exploração do Nióbio e de terras raras em Araxá. A estratégia de incentivos busca posicionar o estado como fornecedor para mercados ocidentais, mas intensifica as críticas sobre os riscos socioambientais e a ausência de planejamento nacional integrado.

VIGÍLIAS DOBRADAS

Jogos eletrônicos

Na guerra contra os jogos eletrônicos, a professora de Direito da Fundação Getúlio Vargas, **Eloísa Machado de Almeida**, vaticinou: "o esquema representa o maior volume de transferência de renda do Brasil, mas os lucros vão parar nas mãos das grandes firmas que bancam os jogos".

Redes sociais

Especialistas apontam sugestões para minimizar as consequências da presença massiva de crianças nas redes sociais. Eles afirmam que o ideal é uma alfabetização digital aos adultos, para que possam educar seus filhos para esse desafio da internet.

Vida cruel

Respondendo a provocação de uma aluna, o professor e filósofo **Luiz Felipe Pondé** sentenciou: "os sistemas que regem o mundo são cruéis, pois a vida também é cruel. Não é nada fácil viver uma vida plena".

Endividamento

"As ações do governo para minorar os efeitos das dívidas das famílias só terão sucesso se houver o envolvimento dos principais bancos do país. O projeto pode fracassar sem a presença do sistema financeiro nacional". Opinião da jornalista **Bianca Santana**.

Guerra entre EUA e Irã

Para o professor de economia **Gesner de Oliveira**, a hora da verdade em relação ao conflito bélico entre Estados Unidos e Irã está chegando. "Os americanos estão recuando por saberem que não têm possibilidade de liderar governos no Oriente Médio. A região não possui qualquer semelhança com a fragilizada Venezuela".

Escala 6x1

"Essa discussão da escala de trabalho 6x1 é uma história que está sendo contada apenas com finalidade eleitoral. Na realidade, se for levada a efeito, vai impactar negativamente no crescimento do PIB do Brasil". Palavras do economista **Gesner de Oliveira**.

Assembleia debate redução de profissionais no Samu de BH

Paulo Henrique Pereira

A redução do número de trabalhadores no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) de Belo Horizonte foi tema de debate na Comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG). Em audiência pública marcada por críticas e relatos de profissionais, parlamentares, gestores e representantes da sociedade civil apontaram riscos à assistência e possíveis violações ao direito fundamental à saúde.

A presidente da Comissão e autora do requerimento, deputada **Bella Gonçalves** (PT), destacou que a medida impacta a população usuária do Sistema Único de Saúde (SUS). "Estamos falando de um serviço de urgência, que não pode esperar e não pode falhar. Quando se corta no Samu, compromete o atendimento e coloca vidas em risco", afirmou. Para a parlamentar, a redução das equipes integra um processo mais amplo de "sucateamento" da rede de urgência e emergência.

O vereador **Bruno Pedralva** (PT) também criticou a decisão da prefeitura. "A demissão não partiu de uma necessidade técnica, foi uma decisão política. Estão cortando justamente quem está na linha de frente, salvando vidas", disse. Ele ainda ressaltou que a mudança na composição das equipes pode comprometer a qualidade do atendimento e aumentar o tempo de resposta.



Presentes destacaram possível piora na prestação do serviço

Representando o Conselho Estadual de Saúde, **Erika de Oliveira Santos** chamou atenção para a realidade enfrentada pelos profissionais. "A gente não quer discutir números frios, mas a realidade. O que está acontecendo é que o mínimo necessário para garantir um atendimento seguro não está sendo assegurado, o que dificulta o atendimento em ocorrências mais graves".

A diretora do Sindicato Único dos Trabalhadores da Saúde de Minas Gerais (Sind-Saúde), **Núbia Roberta Dias**, também alertou para os impactos da medida, podendo gerar efeitos em toda a rede de saúde. "Estamos falando de um serviço que atua no limite entre a vida e a morte. Reduzir equipes aumenta o risco e piora o tempo-resposta. Não há justificativa para isso".

Pela gestão municipal, o gerente do Samu de Belo Horizonte, **Bruno Maia de Resende**, reconheceu a grande complexidade do cenário e a alta demanda do serviço. "É um desafio enorme conduzir um sistema dessa magnitude. As decisões passam por critérios técnicos, especialmente na regulação, que define o tipo de atendimento e o envio das equipes".

Já a diretora da Diretoria de Atenção às Urgências e Emergências da Secretaria Municipal de Saúde, **Renata Mourão Alves**, destacou a importância do debate. "Essa é uma discussão necessária para aprimorar o serviço e garantir que a população continue sendo atendida".

Durante a audiência, trabalhadores e conselheiros também

relataram que a redução de profissionais pode afetar não apenas o atendimento de urgência, mas toda a rede assistencial, incluindo Unidades Básicas de Saúde e Unidades de Pronto Atendimento (UPAs). Houve ainda críticas à priorização orçamentária do município, considerada incompatível com a necessidade de investimentos em saúde.

Como encaminhamento, **Bella Gonçalves** informou que os apontamentos serão levados ao Judiciário, que analisa uma ação sobre as demissões. "Não podemos aceitar retrocessos. O Estado tem o dever de garantir atendimento universal e contínuo, e isso passa pela valorização dos trabalhadores e pela manutenção das equipes completas", concluiu.

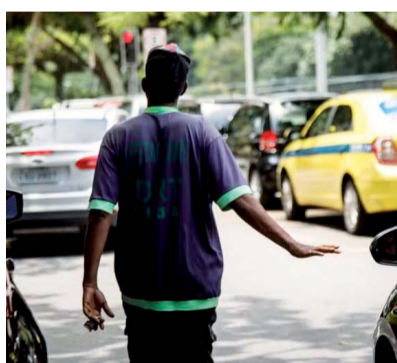
Projeto que proíbe atuação de flanelinhas começa a tramitar

Proibir a atuação nas ruas de Belo Horizonte de guardadores autônomos de veículos, os chamados flanelinhas. Essa é a proposta do Projeto de Lei (PL) 702/2025, de autoria de Sargento **Jalyson** (PL), que recebeu parecer pela constitucionalidade, legalidade e regimentalidade da Comissão de Legislação e Justiça (CLJ).

O PL institui multa de R\$ 1 mil a quem for flagrado abordando, constrangendo e solicitando pagamento de motoristas que estacionam em vias públicas. Segundo o autor da medida, "o município não pode compactuar com a ocupação irregular do espaço público e com a imposição de pagamento informal para uso de bem de uso comum do povo".

Flanelinhas

O PL 702/2025 considera flanelinha toda pessoa que, em via ou logradouro público, "aborda, constrange, solicita, exige, cobra, recebe ou tenta receber valores, vantagens ou



Reprodução

condicionado ao pagamento. Lavadores de veículos licenciados pela administração municipal também poderão ser penalizados caso pratiquem alguma das condutas proibidas.

De acordo com Sargento **Jalyson**, a cobrança privada pelo estacionamento de veículos em vias e logradouros públicos constitui problema crônico em Belo Horizonte, com impactos diretos na ordem urbana, na mobilidade e na tranquilidade do cidadão. Para ele, o belo-horizontino já suporta carga tributária elevada e contribui de forma contínua para a manutenção de serviços essenciais, inclusive segurança e ordenamento urbano.

"Não é razoável que, além disso, seja constrangido a realizar pagamento adicional, sem amparo legal e sem qualquer transparência, como condição para estacionar em via pública. Na prática, essa cobrança privada distorce a finalidade do logradouro público, cria ambiente de intimidação e promove sensação de insegurança", afirma Sargento **Jalyson**.

contraprestações", com a finalidade de vigiar, guardar, proteger ou prestar suposta segurança a veículo estacionado.

A medida proíbe ainda práticas como reservar, demarcar, impedir, restringir ou direcionar o uso de vaga pública de estacionamento, além de condicionar a permanência do veículo esta-

Imagem
EDITORA GRÁFICA

Tudo que você precisa em um só lugar!

É com enorme prazer que apresentamos a **Imagem Editora Gráfica**. Referência em Minas Gerais há mais de 20 anos, prestando bons serviços.

SEGMENTOS

- ▶ Jornais
- ▶ Folders
- ▶ Embalagens
- ▶ Revistas
- ▶ Banners
- ▶ (cartonagem)
- ▶ Folhetos
- ▶ Bandeiras

FAÇA SEU CONTATO:

(31) 99613-3535

(31) 99182-4790

Minas1

A Notícia Em Primeiro Lugar

www.minas1.com.br

Divã
Centro Psicanalítico

Sarah
Psicanalista
(38) 99130-3211



Taxa das blusinhas preservou R\$ 19,7 bilhões

Sérgio Fraga

A "taxa das blusinhas" ajudou a preservar R\$ 19,7 bilhões na economia, além de manter mais de 135,8 mil empregos. Esses dados constam em nota técnica elaborada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), que também aponta que a medida impediu a entrada de R\$ 4,5 bilhões em produtos importados no Brasil. A CNI calculou os efeitos do Imposto de Importação com base no valor médio das remessas no ano passado.

Em 2024, 179,1 milhões de remessas de mercadorias chegaram ao país por meio do programa. Já em 2025, houve uma retração de 10,9%, passando para 159,6 milhões. Segundo a projeção da CNI, no entanto, 205,9 milhões de pacotes entrariam no Brasil, no ano passado, sem a "taxa das blusinhas", o que representaria 46,3 milhões de unidades a mais do que o registrado. A arrecadação federal com o tributo saltou de R\$ 1,4 bilhão

para R\$ 3,5 bilhões, no primeiro ano completo de vigência. A tarifa passou a valer em agosto de 2024 e faz parte do Programa Remessa Conforme.

O superintendente de Economia da CNI, Márcio Guerra, afirma que o objetivo principal da "taxa das blusinhas" não é apenas fazer a tributação do consumidor, mas proteger a economia. "Tornar a indústria brasileira competitiva é primordial para manter empregos e gerar renda. Ninguém aqui é contra as importações. Elas são

bem-vindas, aumentam a competitividade, mas é preciso que entrem no Brasil em condições de igualdade".

"O Remessa Conforme reduziu o desequilíbrio das condições de concorrência dos produtos nacionais com os importados e contribuiu para moderar o ritmo das importações que se beneficiavam do tratamento tributário desigual", complementa.

Já a especialista financeira, Karen Freitas, ressalta que a redução das importações gera

efeitos ambíguos sobre o mercado interno. "Por um lado, diminui a concorrência direta de produtos estrangeiros, o que pode preservar parte da demanda para o varejo e a indústria nacional. Por outro, trata-se de uma estimativa institucional e ainda não há consenso sobre o efeito líquido na geração de emprego e renda. Além disso, há impacto direto no consumo".

A tributação reduz distorções, já que empresas brasileiras operam com custos estruturais elevados, destaca Karen. "No entanto, a medida não resolve o problema estrutural da competitividade brasileira. Questões como custo do crédito, complexidade tributária e baixa produtividade continuam sendo determinantes. Assim, a taxa funciona como um mecanismo de ajuste no curto prazo, contudo, não substitui reformas necessárias para equilibrar a competitividade no longo prazo".

Ela observa que a redução da concorrência internacional pode gerar acomodação em parte das empresas. "Sem essa pressão, há risco de: redução de investimentos em tecnologia e modernização; manutenção de estruturas de custo ineficientes; aumento de preços ao consumidor; e perda de competitividade internacional. No longo prazo, isso pode tornar o setor produtivo mais vulnerável quando a concorrência externa voltar a se intensificar".

Poder de compra

A especialista pontua que o impacto da medida sobre o poder de compra é mais significativo nas famílias de menor renda. "Esse grupo é mais sensível a preço e utilizava plataformas internacionais como alternativa de consumo acessível, sobretudo para vestuário e bens de menor valor".

"Com a taxa, esses produtos se tornam mais caros, reduzindo o acesso e comprimindo o orçamento familiar. Assim, embora a política possa beneficiar a produção interna, ela também impõe um custo social relevante ao limitar o consumo de bens mais baratos por parte da população de menor renda", acrescenta.

Karen explica ainda os impactos sobre uma possível revogação da medida. "Na arrecadação, tem a redução da receita obtida com a tributação de encomendas internacionais; no consumo, o aumento do acesso a produtos importados de baixo custo, beneficiando consumidores; e na competitividade interna, aumento da pressão sobre varejo e indústria nacional".

"A retirada da taxa favorece o consumidor no curto prazo, mas poderia gerar maior concorrência para empresas brasileiras. Já a manutenção da política protege o mercado interno, contudo, com custo maior para o consumidor. O desafio econômico está em equilibrar proteção produtiva com acesso ao consumo", finaliza.

Iano Andrade/CNI



Pesquisa aponta que a iniciativa inibiu a importação

CORRIDA E CAMINHADA 2026 DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
CIDADANIA em movimento

SAÚDE, CIDADANIA E INCLUSÃO SOCIAL GANHANDO AS RUAS.

INSCRIÇÕES: **ATÉ 16/5**

PROVA: **17/5 | LARGADA ÀS 8H**

Participe da **Corrida e Caminhada da Assembleia Legislativa - Cidadania em Movimento**. São corridas de **5km, 10km** e caminhada de **2km**. Antes da corrida será lançada a **versão em braille do Guia Prático Direitos, Benefícios e Serviços para Pessoa com Deficiência**. Um material essencial! Também haverá um estande lúdico, com distribuição de brindes e divulgação das melhorias realizadas pela ALMG e PBH na Praça Carlos Chagas. Tudo isso, além de espaço kids e serviços de cidadania com a **Justiça Eleitoral, Procon e Defensoria Pública**. Toda a arrecadação do evento será revertida para entidades que apoiam o esporte e a inclusão de pessoas com deficiência: **Corre pra Ver, Pernas de Aluguel BH e Apae BH**.

Inscreva-se e participe. **Corre, vai!**

ACESSE E INSCREVA-SE!
VAGAS LIMITADAS

ALMG.GOV.BR/CORRIDA

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE MINAS GERAIS
Poder e voz do cidadão

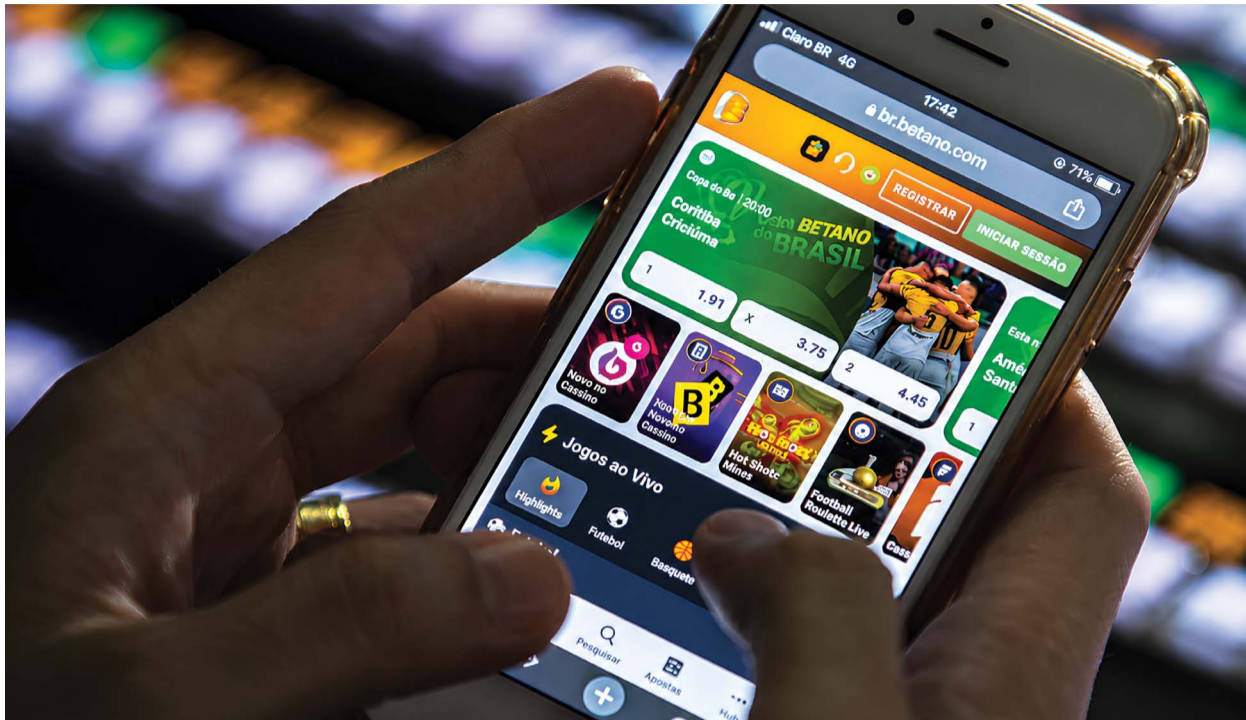
Gastos com bets superam R\$ 30 bilhões

Igor Dias

Um levantamento recente da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) indica que o crescimento das apostas *on-line* (conhecidas como bets) no Brasil deixou de ser apenas uma forma de lazer e passou a representar um desafio macroeconômico. Após a regulamentação em 2023, os gastos mensais nessas plataformas já ultrapassam a marca de R\$ 30 bilhões.

Segundo o estudo, uma parcela desse valor tem origem em recursos que antes eram destinados a despesas básicas, configurando um "efeito substituição" que compromete o consumo efetivo. Conforme a CNC, de janeiro de 2023 a março de 2026, a inadimplência do consumidor causada pelas bets retirou R\$ 143 bilhões do comércio varejista.

De forma inédita, a avaliação técnica aponta um vínculo causal entre a utilização de plataformas de apostas e o número de famílias que afirmam não conseguir quitar suas dívidas. De acordo com os dados analisados, o uso intensivo dessas apostas digitais tem sobrecarregado o orçamento doméstico, contribuindo para que cerca de 268 mil famílias no Brasil entrem em situação de inadimplência grave, além de prolongar o período médio de endividamento.



Joãoilson Alves/Agência Brasil

Conforme a economista Laura Mendes, os números revelam um cenário preocupante para a economia nacional. "Quando uma parte crescente da renda das famílias deixa de ser destinada ao consumo de bens e serviços e passa a alimentar um circuito de apostas, há uma retração indireta na atividade econômica. O comércio sente isso rapidamente, principalmente em setores mais dependentes do

consumo cotidiano. O impacto não se limita à queda nas vendas, há também efeitos sobre a geração de empregos e também a arrecadação tributária".

A pesquisa mostra que o perfil mais suscetível ao endividamento ligado aos jogos inclui homens, indivíduos com 35 anos ou mais e famílias de menor renda. Ainda assim, o estudo chama atenção para pessoas com maior nível de

escolaridade: a facilidade de acesso às plataformas digitais, aliada à forte presença de publicidade, também tem elevado significativamente o grau de exposição ao risco nesse grupo.

O consultor financeiro Ricardo Faria destaca que o problema vai além da questão financeira. "O vício em apostas tem um efeito em cascata. Ele compromete o orçamento familiar, gera conflitos

dentro de casa, aumenta o estresse e pode desencadear problemas de saúde mental, como ansiedade e depressão. O endividamento prolongado das famílias brasileiras tende a agravar ainda mais esse quadro terrível, criando um ciclo difícil de romper e muitas pessoas recorrem a novas apostas na tentativa de recuperar perdas, o que acaba aprofundando ainda mais a situação".

De acordo com os especialistas, as consequências desse cenário se refletem no comércio nacional. "Com menos recursos disponíveis para consumo, há uma desaceleração em diversos segmentos e pequenos e médios empresários são frequentemente os primeiros a sentir os efeitos dessa retração, uma vez que dependem diretamente da renda disponível das famílias", ressalta Laura.

Ela defende a adoção de medidas públicas mais rigorosas para conter o avanço do problema. "Entre as propostas estão a ampliação de campanhas de conscientização sobre os riscos das apostas, a regulamentação mais restritiva da publicidade, especialmente em horários e canais de grande alcance, e a criação de mecanismos de controle que permitam limitar gastos dos usuários nas plataformas. Também se discute a necessidade de programas de apoio psicológico e financeiro para pessoas em situação de dependência".

"O poder público precisa tratar essa questão como um problema de saúde e de política econômica ao mesmo tempo. Não se trata apenas de regulamentar o mercado, mas de proteger o consumidor e evitar que uma atividade de alto risco comprometa a estabilidade financeira de milhões de brasileiros. Quanto mais cedo houver informação e mecanismos de controle, menores serão os danos sociais e econômicos no longo prazo", finaliza Faria.

Fiemg: Missão ao Canadá 2026 começou em Toronto com foco em negócios e inovação



Divulgação/Fiemg

Teve início no dia 4 de maio, em Toronto, localizada na província de Ontário, a Missão ao Canadá 2026, promovida pela Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg). A iniciativa reúne empresários e lideranças interessados em expandir a atuação no mercado internacional e fortalecer relações com o país norte-americano.

A programação começou com o *Brazil Canada Business Forum*, que discutiu oportunidades de negócios, investimentos e parcerias entre Brasil e Canadá, com foco em inovação. A missão segue até 10 de maio, com atividades em Toronto e Montreal, incluindo visitas técnicas e encontros empresariais.

Representando a Fiemg, Guilherme Abrantes destacou o potencial estratégico da parceria entre os países, especialmente na área de mineração. "A sinergia entre Brasil e Canadá, especialmente na

produção de nióbio, nos permite ir além da extração e avançar em cadeias de alto valor agregado, como baterias, mobilidade elétrica e tecnologias inovadoras".

Na sequência, o subsecretário de Atração de Investimentos e Cadeias Produtivas do Governo de Minas, Daniel Guimarães Medrado, destacou o protagonismo do Estado na agenda global de energia. "A transição energética é uma oportunidade de desenvolvimento tecnológico e se torna essencial diante do avanço da inteligência artificial e da crescente demanda por energia limpa e Minas Gerais tem vocação para liderar esse processo, com reservas estratégicas como terras raras e lítio, fundamentais para a nova economia".

Representando a Prefeitura de Toronto, Clare Barnett destacou o potencial ainda pouco explorado da relação bilateral. "A relação econômica entre Toronto e o Brasil

ainda está aquém de todo o seu potencial - e isso pode criar grandes oportunidades".

Já o CEO da Invest Ontario, Khawar Nasim, enfatizou o momento estratégico para ampliar parcerias. "Nunca foi tão importante diversificar mercados e fortalecer relações internacionais", disse. Nasim destacou os diferenciais de Ontário, como ambiente favorável a investimentos, energia limpa e potencial em minerais críticos.

O embaixador do Brasil no Canadá, Carlos Alberto Franco França, destacou a importância da missão para o fortalecimento das relações comerciais entre os países.

A Missão ao Canadá é uma realização da Fiemg e conta com patrocínio Ouro da Usiminas e Bronze da Anglo American. A iniciativa busca ampliar conexões, atrair investimentos e posicionar Minas Gerais como parceiro estratégico no cenário global.



FRED TORRES

SÓCIO SÊNIOR DO GRUPO HUB, CONSULTORIA DE RH ESPECIALIZADA EM RECRUTAMENTO E SELEÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS

Emprego em alta e falta de gente: o paradoxo que trava o Brasil

O Brasil tem o menor desemprego em mais de uma década e, ao mesmo tempo, as empresas nunca tiveram tanta dificuldade para contratar. Não é um erro de raciocínio, mas o retrato mais honesto do mercado de trabalho brasileiro em 2026. A taxa de desemprego chegou a 5,2%, o menor índice desde 2012, e o país acumula mais de 49 milhões de vínculos formais ativos, um recorde histórico. Vistos de longe, os números parecem ótimos, e de fato são sob alguns aspectos. Mas, de perto, nas conversas diárias com empresas que precisam contratar e com profissionais que buscam recolocação, o cenário revela uma escassez contraditória.

Mais de 70% das organizações brasileiras relatam dificuldades sérias para encontrar os profissionais de que precisam. Não faltam candidatas, faltam os candidatos certos, e isso muda completamente a dinâmica do mercado. Nos últimos anos, o Brasil acelerou em setores que exigem perfis muito específicos, como tecnologia, dados, inteligência artificial e gestão de operações complexas. A demanda cresceu em ritmo superior à capacidade de formação, criando um descompasso estrutural. O resultado é um mercado em que há vagas abertas, mas não tem profissionais qualificados em volume suficiente para ocupá-las.

O perfil mais disputado de 2026 é o profissional híbrido, aquele que combina domínio técnico com habilidades humanas, transita entre tecnologia e liderança, entende dados e consegue formar e engajar equipes. Esse perfil, que sempre foi escasso, tornou-se ainda mais raro e caro. Surge então uma

segunda contradição: as empresas buscam esse profissional, mas muitas não querem ou não conseguem pagar por ele.

Dados do Guia Salarial 2026 da Michael Page mostram que a parcela de empresas que não pretende conceder aumento real saltou de 30% para 45% em um ano. Apenas 20% planejam reajustes acima da inflação, enquanto 59% dos profissionais afirmam não ter recebido aumento no último ano. O mercado disputa talento escasso sem oferecer remuneração competitiva e depois se surpreende com processos longos, desistências na reta final e dificuldade de fechamento de vagas.

A questão salarial, porém, não explica tudo. Há um problema mais profundo que ainda é pouco reconhecido: a liderança tornou-se um dos principais gargalos. Dados recentes do *Great Place to Work* indicam que o nível de incerteza entre líderes nunca foi tão alto, saltando de 16% em 2019 para 35,4% em 2026. Ao mesmo tempo, a principal competência esperada deixou de ser empatia e passou a ser entrega de resultados, refletindo um ambiente de maior pressão.

Com juros elevados, cenário externo instável e exigência por eficiência, as empresas cobram mais de seus líderes, muitas vezes sem tê-los preparado adequadamente. O efeito é previsível: lideranças sobrecarregadas, equipes desmotivadas, aumento de rotatividade e maior dificuldade para contratar e reter talentos. Líderes despreparados atrasam contratações, afastam bons profissionais e tomam decisões menos assertivas sobre perfis e necessidades.

Há ainda um terceiro fator que torna o cenário mais complexo: a velocidade de mudança das competências exigidas. Metade das empresas brasileiras ainda não utiliza inteligência artificial de forma estruturada e, entre as que utilizam, a maioria está em estágio inicial. O principal gargalo não é tecnológico, mas humano. Falta capacidade para aplicar essas ferramentas de forma estratégica e gerar resultados concretos. Buscar profissionais prontos no mercado é caro e, muitas vezes, inviável, pois esse perfil ainda não existe em escala. A alternativa mais sustentável é desenvolver talentos internamente, mas poucas empresas fazem isso de forma consistente, estruturada e mensurável.

O paradoxo é claro: o Brasil tem emprego, mas não tem o profissional certo no lugar certo, nem empresas dispostas a investir de forma adequada para formar e reter esse talento. O mercado formal cresce, a competição por profissionais se intensifica, mas as práticas de atração, desenvolvimento e retenção seguem desatualizadas em relação às exigências atuais. Na maioria dos casos, não se trata de falta de recursos, mas de prioridade e visão estratégica.

Profissionais qualificados não surgem por acaso: são formados, desenvolvidos e também mantidos com intenção e consistência. Enquanto essa compreensão não se consolida, as empresas vão seguir enfrentando dificuldades para contratar e reter, e continuarão certas ao dizer que o mercado está difícil, ainda que, muitas vezes, pelo motivo errado.



E-mail: acir.antao@ig.com.br

ACIR ANTÃO



Colar do Mérito

Marcelo de Souza e Silva, presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas de Belo Horizonte (CDL/BH), foi agraciado com o Colar do Mérito da Justiça Eleitoral Elvira Komel, em cerimônia realizada na Sala de Sessões do Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais (TRE-MG). Em agradecimento, Souza e Silva ressaltou que cada parceria entre a CDL/BH e o TRE-MG reafirma valores como cidadania, liberdade e respeito à vontade popular.



Divulgação

DISCUSSÃO DO 6X1 - Por uma proposta da oposição ao governo Lula, as discussões sobre o projeto que pretende acabar com a escala 6x1 pode chegar em um sistema de pagamento de salário por hora trabalhada, como acontece nos Estados Unidos. Lá o empregado recebe por hora e em consequência trabalha mais na semana para folgar dois dias ou por necessidade de ganhar mais pode trabalhar no sábado e domingo. É bom lembrar que no Brasil o serviço público já funciona em escala 5x2 e muitas empresas particulares usam esse calendário.

A CAMPANHA COMEÇOU - Depois das duas derrotas de Lula no Congresso pode-se dizer que a campanha eleitoral já começou com uma leve vitória do senador Flávio Bolsonaro. Lula e o PT avaliam identificar os senadores que não votaram no candidato indicado pelo presidente para o Supremo. O chefe da nação ainda não sabe o que fazer com Alexandre de Moraes e Rodrigo Pacheco, visto que ambos votaram contra, sendo este último o seu preferido para o Governo de Minas. Agora o PT quer dar o troco, iniciando uma campanha contra Flávio Bolsonaro e seu pai Jair Bolsonaro. Dentre os temas estão "rachadinhas" do senador como deputado estadual no Rio de Janeiro, sua loja de chocolates, compra de uma casa por R\$ 6 milhões em Brasília, além do trabalho de seu irmão Eduardo, cassado por ter abandonado seu mandato na Câmara e feito campanha nos Estados Unidos contra o Brasil.

ESTRATÉGIA PETISTA - O medo do presidente Lula de ter Tarcísio de Freitas como adversário em sua reeleição levou o PT a não bater de frente com Flávio Bolsonaro agora. A estratégia é consolidar a candidatura do filho de Bolsonaro e tirar de vez Tarcísio do seu caminho. Só que Flávio andou pelo país e foi articulando seus palanques em todos os estados, enquanto Lula enfrenta dificuldades no Nordeste e em Minas, onde ele ainda não tem candidato.

Ameaças de morte

O presidente da Câmara Municipal de Belo Horizonte, Professor Juliano Lopes (Pode), reafirmou que não serão toleradas ameaças contra qualquer vereador. A declaração aconteceu no dia 7 de maio, após a vereadora Juhlia Santos (Psol) informar que recebeu novas ameaças de morte.



Cláudio Rabelo

DA COCHEIRA

O novo embaixador de Cuba no Brasil, Victor Manuel, foi recepcionado por alguns deputados de esquerda no apartamento da deputada Talíria Petrone (Psol). O cardápio foi elaborado pelo deputado Orlando Silva (PCdoB), que preparou um baião de dois com muita carne de sol. O embaixador ganhou de presente uma garrafa de cachaça.

Mesmo que Vorcaro faça uma delação premiada, o que a Polícia Federal já descobriu com a quebra de sigilo de seus telefones é muito mais robusto para condená-lo. Ele não só mandava como participava do jogo sujo.

O Supremo Tribunal Federal condenou uma cabeleireira a 14 anos de prisão por escrever "Perdeu, mané" com um batom na estátua da Justiça. A frase também foi dita pelo ex-ministro Luís Roberto Barroso a um manifestante, em Nova York. Esse é o mesmo Supremo que perdeu muitas milionárias de empresários condenados na Lava Jato.

Depois do acidente de avião no Bairro Silveira, o prefeito de Belo Horizonte, Álvaro Damião, descartou de vez qualquer iniciativa para desativar o Aeroporto da Pampulha.

Fórum

João Marcelo Dieguez, presidente da Associação dos Municípios da Região Metropolitana de Belo Horizonte (Granbel), convida para o Fórum de Secretários Municipais de Esportes da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), que acontecerá no dia 12 de maio, às 9h30, na sede da Granbel, na Rua Matias Cardoso.



Divulgação



Alexandre Netto

Luís Eduardo Falção e o presidente da AMM, Lucas Vieira Lopes, durante a abertura do 41º Congresso Mineiro de Municípios

Cidadão Honorário



CMBH

A Câmara Municipal de Belo Horizonte entregou o Título de Cidadão Honorário da capital mineira ao presidente do PCdoB Minas, Wadson Ribeiro. A cerimônia foi realizada no dia 5 de maio e marcou um momento de reconhecimento público à trajetória política e institucional de Wadson.

ANIVERSARIANTES

Domingo, 10 de maio

Geraldo Magela - O Ceguinho
Juca da Farmácia - Pedro Leopoldo
Lilá Furtado

Segunda-feira, 11

Meiga Vilas Boas Vasconcelos
Geraldo Dolabela
Guilherme Cordeiro Rocha Félix

Terça-feira, 12

Publicitaria Amanda Paula
Dalmi de Jesus
Aldija Starling Jorge
Walter Pernambuco

Quarta-feira, 13

Nilton Tristão
Coronel Josimar Trant
José Militão Costa

Quinta-feira, 14

Élida de Azevedo Oliveira
Márcia de Kal - Sete Lagoas
Laura Marques Guimarães

Sexta-feira, 15

Coronel Luciene de Albuquerque
Daniela Friche - Brumadinho
Paulo Moreira Dias

Sábado, 16

Dr. Expedito Monteiro
Nilceu Rocha
Edir José dos Santos

A todos, os nossos parabéns!

O conteúdo desta coluna é de responsabilidade exclusiva do seu autor

AB
Encadernações



ENCADERNAÇÃO EM GERAL
Executamos qualquer tipo de encadernação em CAPA DURA com revestimento em PERCALUX, TECIDO, COURO, PAPEL ESPECIAL, PELICA ou qualquer material escolhido pelo cliente que seja adequada para uso de cola. Temos WIRE-O nas cores: preto, branco e prata, fazemos até 42 cm de largura em PP OU CAPA DURA. Também trabalhamos com espiral. Traga seu trabalho de faculdade.

Rua Esmeralda, 592 - Bairro Prado - Telefax: (31) 3372-2700
E-mail: ab@encadernacoes.com.br

TUDO COMEÇA COM
o seu **SIM!**
Há 75 anos, a LBV
transforma vidas.

Apoie esta causa: lbv.org



Advocacia Empresarial
Cível, Comercial,
Tributário e Criminal.

SIQUEIRA VASCONCELOS
ADVOGADOS ASSOCIADOS S/C

MARCO TÚLIO M. DE SIQUEIRA
& ASSOCIADOS

svaasc@terra.com.br

www.siqueiravasconcelos.com.br

Rua Sergipe 625, Conj. 312/312
Funcionários - CEP: 30130-170
Belo Horizonte - Minas Gerais

(31) 9363-2029
(31) 3261-2960
(31) 9981-8906

Câncer de testículo concentra 60% das mortes entre jovens

Magnific.com



Alterações costumam ser silenciosas

Paulo Henrique Pereira

Embora seja considerado um tumor raro, o câncer de testículo tem impacto desproporcional entre homens jovens no Brasil. Um levantamento feito pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Oncológica (SBCO), com base em dados do Ministério da Saúde, revela que 61,67% das mortes pela doença em 2024 ocorreram entre homens de 20 a 39 anos. Ao todo, foram registrados 527 óbitos no período, sendo que mais de 76% atingiram pacientes com até 49 anos.

Os números reforçam uma característica marcante da doença. Sua maior incidência está justamente na faixa etária mais produtiva da vida. De acordo com o cirurgião oncológico Renato Almeida Rosa de Oliveira, esse padrão acompanha o comportamento natural do tumor. "É uma doença típica de homens jovens, geralmente entre o fim da adolescência e os 40 anos. Por isso, a mortalidade acaba acompanhando essa mesma faixa etária".

Apesar do impacto, Oliveira destaca que o câncer de testículo apresenta altas taxas de cura,

especialmente quando diagnosticado precocemente. Ainda assim, o atraso na busca por atendimento médico segue como um dos principais desafios. "A descoberta na fase inicial está diretamente relacionada à maior chance de cura. O que leva ao diagnóstico tardio é negligenciar alterações no testículo, seja por medo ou preconceito".

Entre os principais sinais de alerta estão o aparecimento de nódulos endurecidos, aumento do volume testicular e mudanças na consistência do órgão, geralmente sem dor. "A maioria das alterações relacionadas ao câncer não dói, e isso pode fazer com que o paciente demore a procurar ajuda", ressalta o médico.

Autocuidado é importante

Nesse contexto, o autoexame surge como uma ferramenta essencial. A recomendação de Oliveira é que homens, especialmente a partir da adolescência, conheçam o próprio corpo e observem possíveis mudanças. "Apalpar os testículos durante o banho, identificar o que é normal e perceber alterações pode fazer toda a diferença. Muitas vezes não é nada, mas quando é, pode ser o fator decisivo para um diagnóstico precoce".

Outro ponto de atenção na avaliação do cirurgião oncológico envolve barreiras culturais. Vergonha, desinformação e até o receio de julgamento ainda dificultam que jovens relatem sintomas ou procurem atendimento. "Muitos associam alterações a traumas ou infecções e evitam falar sobre o assunto. Isso atrasa a investigação e o início do tratamento", completa.

Avanços recentes na medicina têm permitido abordagens mais eficazes e menos agressivas. Oliveira destaca que a cirurgia para retirada do testículo afetado (orquiectomia) segue como tratamento inicial padrão, mas novas estratégias têm reduzido a necessidade de quimioterapia em determinados casos. "Hoje, em algumas situações, é possível apenas observar o paciente após a cirurgia, evitando efeitos colaterais desnecessários".

Além disso, técnicas minimamente invasivas, como cirurgias laparoscópicas e robóticas, têm contribuído para preservar funções importantes, como a ejaculação. A preservação da fertilidade também ganhou destaque no cuidado com esses pacientes. "Antes de iniciar o tratamento, orientamos o congelamento de sêmen, já que alguns procedimentos comprometem a fertilidade", finaliza Oliveira.



THAYAN FERNANDO FERREIRA

ESPECIALISTA EM DIREITO DE SAÚDE E DIREITO PÚBLICO

icaro@ambrosiocomunicacao.com

Quando o pré-natal falha

O erro médico na identificação do sexo do bebê, embora possa parecer um equívoco de menor gravidade, tem sido reconhecido pelo Judiciário brasileiro como passível de indenização quando provoca danos concretos aos pais. A responsabilização depende da comprovação de falha na prestação do serviço de saúde, o que inclui condutas marcadas por negligência, imprudência ou imperícia.

Além da frustração e do desconforto emocional em preparar toda uma rotina para uma vida, nestes casos, a informação incorreta pode gerar prejuízos financeiros e impactos emocionais relevantes. A base legal para esse entendimento está, sobretudo, no Código de Defesa do Consumidor (Lei nº 8.078/1990), que prevê, em seu artigo 14, a responsabilidade objetiva do prestador de serviços pelos danos causados ao consumidor, independentemente de culpa, quando há defeito na prestação.

Em demandas que envolvem exames laboratoriais e de imagem, prevalece no Judiciário o entendimento de que tais serviços estão sujeitos ao dever de resultado, isto é, devem fornecer

conclusões - sejam positivas, negativas ou inconclusivas.

Havendo erro na entrega desse resultado, como na identificação incorreta do sexo do bebê, resta caracterizada falha na prestação do serviço, o que enseja responsabilidade civil e o dever de indenizar. Nesses casos, dispensa-se a comprovação de culpa, como imperícia ou negligência, bastando a demonstração do equívoco no resultado apresentado.

Há, inclusive, precedentes para esse tipo de situação no Brasil. Em fevereiro deste ano, a justiça de Cubatão, em São Paulo, condenou uma clínica e um médico a indenizar uma mulher por erro em ultrassom que indicou

sexo incorreto do bebê, gerando danos materiais e morais na ordem de cerca de R\$ 17 mil.

É claro que a Justiça reconheceu o direito à reparação, especialmente quando o equívoco resultou em gastos desnecessários ou abalo psicológico significativo, situações que poderiam ter sido evitadas com o uso de exames mais precisos.

Além disso, o Código Civil (Lei nº 10.406/2002), em seus artigos 186 e 927, estabelece que aquele que causar dano a outrem, ainda que por ação ou omissão, fica obrigado a repará-lo. No contexto médico, embora a responsabilidade seja, em regra, subjetiva, a comprovação de erro técnico pode fundamentar o dever de indenizar.

Apesar disso, não há automatismo nas decisões judiciais. Cada caso é analisado de forma individual, com base em critérios como o tipo de exame realizado, o estágio da gestação e o nível de precisão esperado para aquele procedimento. A avaliação considera ainda se havia meios disponíveis para confirmação mais segura do sexo do bebê e se o profissional adotou as cautelas exigidas pela prática médica.

Erro é passível de uma indenização

O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor

○ Brasil é **muito** grande. A **Multimarcas** também.

Com matriz em Belo Horizonte, mais de 150 representações autorizadas em 23 estados, e em fase final de abertura de outras unidades em todos os estados do Brasil, a Multimarcas Consórcios é a administradora que mais cresce no país.

Taxas competitivas, atendimento diferenciado e experiência de quatro décadas de atuação, são alguns dos fatores que fazem desta empresa uma das maiores e melhores do segmento.

Matriz: Avenida Amazonas, 126 | Centro
CEP: 30.180-000 | Belo Horizonte / MG
Geral: (31) 3036-1666 | Ouvidoria: 0800 722 1666

Multimarcas
CONSÓRCIOS

o seu consórcio multibrasileiro

www.multimarcasconsorcios.com.br | multimarcas@multimarcasconsorcios.com.br

Hotel Fazenda
Horizonte Belo
Bramadinho - MG

seu
**final de
semana
perfeito**

Venha viver experiências memoráveis no Horizonte Belo!

PARA RESERVAS E INFORMAÇÕES

(31)99841-9975

CNI aponta que Economia Circular reduz os custos para as empresas

Sérgio Fraga

A adoção de práticas de Economia Circular tem gerado redução de custos, fortalecimento da imagem corporativa e estímulo à inovação nas indústrias brasileiras, segundo a Confederação Nacional da Indústria (CNI). A pesquisa afirma que seis em cada dez empresas já adotam o modelo.

Os dados mostram que as práticas circulares mais aplicadas são a reciclagem de produtos, presente em um terço das empresas. Em seguida, aparecem o uso de matéria-prima secundária (30%) e o desenvolvimento de produtos com foco na durabilidade (29%). Para 35% das empresas consultadas, a principal vantagem associada à prática é a redução de custos operacionais. A melhoria da imagem corporativa (32%) e o estímulo à inovação (30%) também foram apontados como benefícios.

Já como os principais obstáculos, entre os aspectos culturais e educacionais, 43% das indústrias afirmam não conseguir identificar quais fatores representam barreiras à circularidade. Entre aquelas que conseguem, 25% apontam a falta de conscientização dos consumido-



Alternativa consiste em fazer a gestão de recursos finitos

Direção/CNI

res e 23% mencionam a ausência de estratégias para engajá-los. Do ponto de vista econômico, a taxa de juros de financiamento foi o fator mais citado, apontado por 22% das empresas.

Em Minas Gerais, a Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg) vem trabalhando na disseminação e conscientização das empresas quanto à Economia Circular desde 2009, pelo Programa Mineiro de Simbiose Industrial, envolvendo 760 indústrias nos processos de transição.

O presidente do Instituto Brasileiro da Economia Circular Solidária (IBECS), Casildo Quintino dos Santos Neto, explica que ao contrário do modelo linear que extrai, produz, usa e descarta, a Economia Circular se define pelo *design* das coisas e por recusar o uso de matéria-prima virgem. "Propõe eliminar resíduos no processo produtivo, produzir para que possam ser reparadas e reutilizadas em uma nova vida útil, e depois, ser desmontadas e remanufaturadas. No final do ciclo, são recicladas com

utilização de energias renováveis para recuperar parte dos recursos utilizados".

Neto afirma que na questão da regulamentação, o país caminha bem. "Temos uma boa lei sobre o tratamento de resíduos sólidos e em dezembro de 2025, o governo decretou a normatização e um plano nacional com metas ambiciosas. Paralelamente, tramita no Congresso Nacional um projeto específico para regulamentar a matéria. No Brasil ainda é incipiente a prática, mas estamos avançando".

Engajamento

A questão do engajamento das grandes corporações está na preservação dos interesses do capital e dos acionistas (*shareholders*), destaca Neto. "Na medida que os conceitos e prática dos 5Rs, preconizados pela Economia Circular, refletem na diminuição de custos operacionais, fidelização de clientes pela servitização, expansão do mercado consumidor pela inclusão social, crédito subsidiado para transição, entre outros pontos".

Ele ainda ressalta que sem educação não haverá transição. "A mudança para o modelo circular criará novas oportunidades de negócios para a população marginalizada e dependente de programas assistencialistas. Cerca de 90% das pessoas moradoras em comunidades pretendem empreender. O grande negócio será o combate à pobreza e a preservação ambiental".

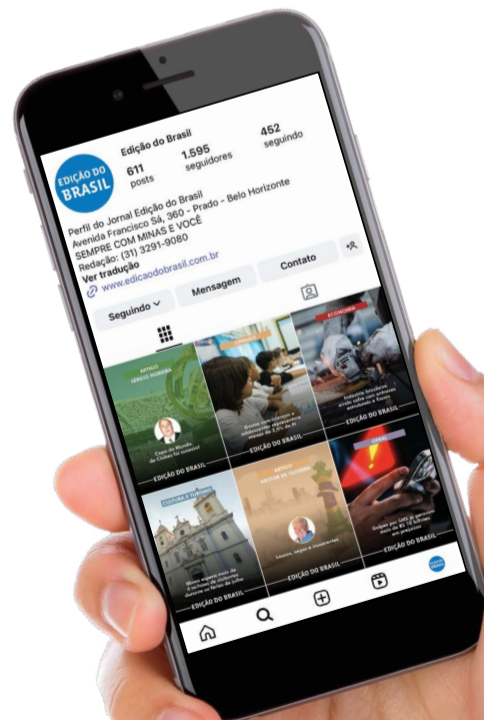
De acordo com o Global Resources Outlook 2024, a extração de recursos naturais triplicou desde 1970, saltando de 30 para 106 bilhões de toneladas. Sem ações estruturais, esse número pode aumentar 60% até 2060. A expectativa é que o consumo global de materiais, como biomassa, combustíveis fósseis, metais e minerais, dobre nos próximos 40 anos, enquanto a geração anual de resíduos aumente 70% até 2050.

Segundo a CNI, a Economia Circular propõe uma abordagem sistêmica para reduzir o uso de recursos, minimizar resíduos e regenerar sistemas naturais. No contexto industrial, isso se traduz em práticas voltadas à retenção de valor dos materiais, reaproveitamento de insumos e redesenho dos processos produtivos.

Você a um *like* de tudo o que acontece em Minas



Siga o
Edição do Brasil
no Instagram
@edicaodobrasil



Semana S promove feirão de empregos, lazer e serviços em Belo Horizonte

Sérgio Fraga

Com a oferta de 15 mil vagas de emprego e serviços gratuitos, a segunda edição da Semana S, do Sistema Fecomércio MG, Sesc e Senac, em parceria com a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), será realizado em vários pontos de Belo Horizonte, entre os dias 11 e 17 de maio. Segundo a organização, a intenção é movimentar a economia do Estado de Minas Gerais, com a disponibilização de uma rede de serviços sociais.

A Semana S vai promover grandes shows na Praça da Estação, com a presença de Ludmilla, Gian & Giovani, Dilsinho, Ana Castela e Pato Fu em parceria com o Gira-mundo. Além de 18 unidades móveis para oferecer serviços de saúde, como oftalmologia e odontologia, oficinas de gastronomia e capacitação, ações de bem-estar, e o Feirão de Empregos.

O Feirão disponibilizará 15 mil vagas por meio de 26 empresas parceiras. O encontro vai oferecer diversas atividades de apoio aos candidatos, como maquiagem, na carreta de Moda e Beleza, e *workshops* sobre temas relevantes do mercado de trabalho, na carreta de Tecnologia do Senac.

As ações de bem-estar complementam a experiência do público com serviços rápidos e gratuitos, como corte de cabelo, *quick massage*, spa das mãos, aferição de pressão e glicemia, além de terapias integrativas. O



Evento será entre os dias 11 e 17 de maio

evento ainda abre espaço para orientação sobre as atividades do Sesc, matrículas em cursos gratuitos do Senac e consultorias empresariais da Fecomércio MG.

O presidente do Sistema Fecomércio MG, Sesc e Senac, Nadim Donato, destaca que a escolha da Praça da Estação, como palco principal do evento, facilita o acesso de pessoas de todas as regiões da capital e região metropolitana. "A Semana S fortalece o comércio mineiro, com apoio direto ao trabalhador e ao empresário. E é uma oportunidade de a população acessar, em um só lugar, serviços essenciais de saúde, qualificação profissional e lazer".

Socialmente, o impacto é imediato através dos atendimentos de saúde e cidadania, afirma Donato. "Economicamente, a oferta de vagas de emprego gera um ciclo positivo de renda e consumo. Além disso, o *Innovation Day* prepara o empresariado local para as novas tendências de mercado, aumentando a competitividade do setor de bens, serviços e turismo".

Atendimentos

Donato explica que terá um limite de atendimento por dia para garantir a qualidade e a organização. "No Feirão de Empregos, o controle é feito via agendamento prévio pelo site oficial. Nas áreas de saúde e bem-estar, alguns serviços ocorrem por ordem de chegada e outros seguem a capacidade operacional das unidades móveis durante o horário de funcionamento".

Ele ainda ressalta o *Innovation Day*. "Teremos nomes como Hans Donner e Tony Ventura discutindo o futuro do comércio. É um convite para que o empresário mineiro se atualize sobre o comportamento do consumidor e as novas tecnologias. Para participar, é preciso inscrever-se no site: semanasfecomercomg.com.br/innovation/. As vagas são limitadas".

"A expectativa é atrair milhares de pessoas ao longo dos sete dias de evento, superando o sucesso da primeira edição e consolidando a Semana S como um marco no calendário de BH", finaliza.

Programação:

| Data | Horário | Atividade |
|-----------|------------|--|
| 11 a 14/5 | 9h às 17h | Gastronomia (Serraria Souza Pinto) Saúde (Serraria Souza Pinto) |
| 15/5 | 9h às 17h | Feirão de Empregos (Praça Ruy Barbosa) Bem-Estar (Praça da Estação) Saúde (Serraria Souza Pinto) Espaço Sistema (Praça Ruy Barbosa) |
| | 13h às 17h | <i>Innovation Day</i> (Sesc Palladium) |
| | 19h às 22h | Show Gian & Giovani e Dilsinho |
| 16/5 | 9h às 17h | Feirão de Empregos (Praça Ruy Barbosa) Gastronomia (Serraria Souza Pinto) Saúde (Serraria Souza Pinto e Praça da Estação) Bem-Estar (Praça Ruy Barbosa) Espaço Sistema (Praça Ruy Barbosa) |
| | 17h30 | Show banda Pato Fu e Ludmilla |
| 17/5 | 10h às 14h | Feirão de Empregos (Praça Ruy Barbosa) |
| | 9h às 13h | Bem-Estar (Praça da Estação) Saúde (Praça da Estação) Espaço Sistema (Praça Ruy Barbosa) |
| | 18h às 21h | Show Ana Castela |

Colégio Batista Mineiro

VERITAS VINCIT 1918

Educação que Muda o Mundo

Prefeito acompanha início da nova rota entre Uberlândia e o Galeão

A Prefeitura de Uberlândia, por meio do prefeito Paulo Sérgio (PP), acompanhou o início da nova rota entre Uberlândia e o Galeão, disponibilizada pela Gol Linhas Aéreas. Seguindo o cronograma de ampliação e melhorias previstas para o aeroporto da cidade, a partir do dia 5 de maio, passou a ser operados voos diretos entre Uberlândia e o Rio de Janeiro às terças, quintas e sábados.

A expansão da oferta de voos em Uberlândia acompanha as obras de ampliação e modernização do Aeroporto, que ganhará um novo terminal de passageiros e diversas melhorias operacionais para aumentar o conforto e modernizar os atendimentos prestados.

“Esse crescimento na oferta de voos diretos em Uberlândia e de opções de destinos comprova o quanto trabalhamos, apoiamos e investimos no propósito de manter e ampliar o desenvolvimento econômico e social da nossa cidade e região”, pontuou o prefeito Paulo Sérgio.

De acordo com projeções da Aena Brasil, empresa responsável pela gestão do aeroporto de Uberlândia, até o fim deste ano, o aumento da oferta de assentos deverá

ser mais de 30% superior à registrada no mesmo período de 2025. Na sequência da inauguração da nova rota entre Uberlândia e o Rio de Janeiro, a partir de junho, a Gol prevê retomar os voos diretos entre Uberlândia e Guarulhos, com seis frequências semanais, de segunda a sexta-feira e aos domingos.

O Aeroporto Tenente Coronel Aviador César Bombonato foi premiado pela Secretaria Nacional de Aviação Civil, nos dois últimos anos, de forma consecutiva (2024 e 2025), como o melhor aeroporto da região Sudeste.

Ranking

Uberlândia voltou a ser destaque por seu desenvolvimento a partir dos vários serviços oferecidos à população. De acordo com o Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM), edição 2025, na comparação com as capitais brasileiras, o município supera 25 cidades, ficando atrás apenas de Curitiba (PR) e São Paulo (SP). O ranking considera e analisa alguns aspectos como saúde, educação, emprego e renda. Uberlândia obtve uma nota 0.8267, na avaliação entre 0 e 1.



Valter de Paula

No comparativo geral, a cidade também foi a primeira colocada entre aquelas de grande porte de Minas Gerais, ficando à frente de centros urbanos como: Belo Horizonte, Contagem e Juiz de Fora.

Ainda conforme o levantamento, no critério “Emprego & Renda”, por exemplo, Uberlândia também reforçou seu protagonismo em relação às demais cidades mineiras ao conquistar a 2ª colocação no Estado.

Pesquisa

Segundo o Índice Firjan, os dados analisados são de fontes oficiais, de forma anual, recorte municipal e abrangência nacional. Os indicadores refletem os avanços e desafios socioeconômicos do país.

Mineração gera medo e angústia entre moradores de Ouro Preto

Quase sete anos depois de ter as operações encerradas, a barragem de Doutor, em Ouro Preto, ainda gera dúvidas, reclamações e muito medo entre os moradores do Distrito de Antônio Pereira. No dia 4 de maio, a Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) se reuniu com representantes da comunidade, que fica na área de inundação da estrutura da Vale.

A deputada Bella Gonçalves (PT) ouviu inúmeras reclamações quanto à conduta da mineradora. A comunidade enfrenta diversos impactos negativos da mineração e convive com o medo do rompimento da barragem, que fica a montante (acima) de Antônio Pereira. Os moradores do distrito não se sentem seguros, mesmo com a descaracterização da estrutura, e vivem uma “pandemia de adoecimento mental”, nas palavras da parlamentar.

Moradora de Antônio Pereira, Carla Dayane Moreira Dias disse que a população não se sente segura e quer a retirada dos rejeitos da barragem de Doutor. “A cada trovoadas, a gente pensa que é o rompimento da barragem”, contou. Segundo ela, o clima de terror tem provocado o adoecimento mental inclusive de crianças.

Apesar de ter 68% do processo de descaracterização concluído, a estrutura ainda abriga mais de 30 milhões de metros cúbicos de rejeitos. Para se ter uma ideia do volume, a barragem de Córrego do Feijão, que se rompeu em Bru-



Ramon Bitencourt

madinho em 2019 matando 272 pessoas, continha 12 milhões de metros cúbicos de lama.

Os moradores também reclamam da falta de transparência no diálogo com a Vale. Maria Helena Rocha Ferreira criticou a falta de informações sobre o andamento das obras de descaracterização e os treinamentos simulados de evacuação, que geram pânico entre a população. “A empresa não respeita a comunidade. Está ficando inviável viver aqui. Estou me vendo obrigada a ir embora”, relatou.

Outra fonte de queixas são os acordos para indenizar as famílias que precisam ser retiradas da chamada “mancha de inundação”, a

zona que seria destruída no caso de um eventual rompimento da barragem. Segundo a moradora Ana Carla Cota, as indenizações cobrem apenas o valor dos imóveis, sem considerar os danos à saúde mental das pessoas que precisam mudar de suas casas. Ela ainda denunciou pressões da Vale para o fechamento dos acordos extrajudiciais.

Os representantes da Vale rebateram as críticas à conduta da empresa. Eles alegaram que foi criado um espaço para levar informações sobre o processo de descaracterização da barragem de Doutor a toda a população de Antônio Pereira. A empresa também negou a possibilidade de

rompimento, esclarecendo que três milhões de metros cúbicos de água já foram drenados e garantindo que a segurança da estrutura está sendo reforçada.

Para a deputada Bella Gonçalves, a barragem de Doutor é uma bomba-relógio e a postura da Vale viola os direitos humanos dos moradores de Antônio Pereira. “Tudo funciona com um *modus operandi* para ir diminuindo a presença da população e ampliando o controle do território pelas mineradoras”, afirmou. Ela disse que pretende pedir celeridade nos processos judiciais de indenização dos moradores que ainda não fecharam um acordo com a Vale.

Nova Lima recebe visita técnica da Fiocruz para projeto de desenvolvimento urbano

Nova Lima recebeu nos dias 29 e 30 de abril uma visita técnica da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), como parte das ações do projeto DUI-RRD Cidades, iniciativa voltada à redução de riscos e à construção de territórios mais resilientes.

No dia 29, foi realizada no Centro de Educação Ambiental da AngloGold Ashanti. Já no dia 30, foi uma visita em campo na região de Honório Bicalho, nas áreas que enfrentam episódios de enchentes e que estão sendo foco das ações do projeto.

A cidade está entre os seis municípios-piloto selecionados para a iniciativa, desenvolvida em parceria com o Ministério das Cidades, por meio da Secretaria Nacional de Desenvolvimento Urbano e Metropolitano (SNDUM), e a Fiocruz, por meio da vice-presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde (VPAAPS).

O projeto marca o início da fase prática de aplicação do Manual de Projetos DUI-RRD, que será testado entre os meses de março e outubro. Durante esse período, os municípios participantes irão percorrer uma jornada completa, que envolve desde processos de governança participativa até análises de viabilidade econômica, com o objetivo de validar a metodologia proposta.

Como resultado, está prevista para dezembro a entrega de uma versão final do manual, testada em campo e apta a orientar políticas públicas voltadas à transformação de áreas vulneráveis em territórios mais resilientes diante dos desafios climáticos.

Em Nova Lima, a participação no projeto representa um avanço significativo para a melhoria da qualidade de vida da população da Regional Nordeste, especialmente no enfrentamento dos impactos causados por enchentes. A iniciativa reforça o compromisso do município com o desenvolvimento urbano sustentável, a gestão de riscos e a promoção de soluções inovadoras para os desafios ambientais contemporâneos.

15 ANOS

300+ INFLUENTES DE MINAS GERAIS

BLOG DO JCAMARAL
Jornalista, consultor de empresas e influencer

www.joacarlosamaral.com

Siga nas redes sociais: Jcamaralnews

Belo Horizonte se destaca como destino gastronômico no Brasil

Igor Dias

Reconhecida pela Unesco como Cidade Criativa da Gastronomia, Belo Horizonte figura entre os quatro destinos brasileiros que possuem esse título. A cidade ganha projeção internacional pela originalidade de suas receitas, valorização dos ingredientes regionais e desenvolvimento de políticas públicas voltadas à segurança alimentar e à agroecologia.

Já a Pesquisa de Hábitos Gastronômicos de BH realizada pela Belotur apontou que os moradores gastam, em média, R\$ 600 por mês em bares e restaurantes e que costumam se alimentar fora de casa a cada três dias. Entre os entrevistados, 95% avaliaram a gastronomia local como satisfatória ou acima das expectativas, com índice de recomendação de 9,3. De acordo com os dados, o prato que mais simboliza a culinária da cidade é o tradicional feijão tropeiro.

A diversidade e a qualidade da comida de Belo Horizonte receberam nota média de 8,5. Já entre os turistas, a percepção é ainda mais positiva: 95% afirmaram que



Quadrado: Studio/Acerro Belotur

a experiência atendeu ou superou o esperado, e 63% consideram a gastronomia um aspecto decisivo na escolha de visitar a cidade.

Na avaliação do agente de viagens, Vicente Brandão, a gastronomia exerce um papel estruturante no desenvolvimento da capital mineira. “Belo Horizonte conseguiu transformar sua cultura alimentar em um ativo econômico robusto.

Os bares, restaurantes e mercados não apenas geram emprego e renda, mas também funcionam como espaços de convivência e expressão cultural. Isso cria uma experiência única para o turista, que passa a enxergar a cidade como um destino gastronômico de referência”.

Segundo Brandão, o impacto vai além dos limites municipais. “A força da gastronomia de Belo

Horizonte ajuda a projetar todo o Estado de Minas Gerais. Muitos visitantes chegam à capital e, a partir dessa experiência, se interessam por conhecer outras regiões, como o interior, onde encontram produtos artesanais, queijos e tradições culinárias igualmente ricas. É um efeito em cadeia que fortalece cada vez mais o turismo regional como um todo”.

Outro ponto destacado por especialistas é o papel dos bares na construção da identidade da cidade. Para o antropólogo Carlos Menezes, os estabelecimentos são parte essencial do modo de vida belo-horizontino. “Os bares não são apenas locais para consumir alimentos e bebidas. Eles são espaços de sociabilidade, onde as pessoas constroem relações. Essa cultura do

bar é tão forte que se tornou um dos principais elementos da identidade da cidade”.

Ele ressalta que essa característica também se reflete na experiência turística. “Quando o visitante chega a Belo Horizonte, ele não encontra apenas pratos típicos, mas um ambiente acolhedor, marcado pela informalidade e pela hospitalidade. Isso faz toda a diferença. O turista não quer apenas comer bem, ele quer se sentir parte daquele contexto, e os bares proporcionam isso”.

A combinação entre tradição e inovação é outro fator que contribui para o destaque da gastronomia local. Enquanto receitas clássicas como o feijão tropeiro continuam sendo valorizadas, chefs e cozinheiros exploram novas técnicas, mantendo viva a essência mineira, mas dialogando com tendências contemporâneas.

Esse equilíbrio tem sido fundamental para consolidar Belo Horizonte como um dos principais destinos gastronômicos do país. A cidade demonstra que a culinária pode ser patrimônio cultural e motor de desenvolvimento econômico, atraindo visitantes e fortalecendo a identidade local.

CIDADES DE MINAS

Álvaro Damiano assina contrato para estruturar o transporte

O prefeito de BH, Álvaro Damiano (União Brasil), assinou contrato com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para estruturar a nova concessão do Sistema de Transporte Público Coletivo por ônibus de Belo Horizonte. “Hoje damos um passo importante para o futuro de BH. Estamos deixando para trás soluções paliativas e estruturando uma cidade mais sustentável, com menos concreto, mais áreas verdes para enfrentar os desafios climáticos”.

“Ao mesmo tempo, avançamos na melhoria do transporte público, com mais qualidade, eficiência e conforto para a população, reduzindo custos e garantindo um serviço melhor para quem depende dele todos os dias. Essa parceria mostra que temos capacidade de transformar projetos de longo prazo em realidade agora, construindo uma cidade mais moderna para os próximos anos”, completou.

Fabiano Domingues



Araxá ganha evidência entre os melhores municípios de Minas



Divulgação

Araxá está entre os municípios com melhor desempenho socioeconômico de Minas Gerais, segundo o Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM) 2025, que analisa dados de 2023. O município alcançou índice de 0,7918, ocupando a 20ª posição no ranking estadual e se consolidando na faixa de desenvolvimento moderado, próximo ao nível alto.

O levantamento, elaborado pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), avalia o desenvolvimento das cidades brasileiras com base em três áreas: Emprego e Renda, Saúde e Educação. Em Araxá, o grande destaque foi o indicador de Emprego e Renda, que atingiu 0,99; um dos mais altos possíveis.

Governador inaugura primeiro Parque Girassol em Ouro Branco

O governador Mateus Simões (PSD) inaugurou o Parque Girassol, em Ouro Branco. O espaço, público e gratuito, é dedicado à inclusão e ao acolhimento de crianças com deficiência, especialmente aquelas com transtorno do espectro autista (TEA). A unidade foi instalada dentro da Apae.

“Esse é um parque que lembra as nossas salas multissensoriais na lógica de estímulo com cor, com textura. Ele tem uma perspectiva lúdica, educacional, desenhado para pessoas com TEA, mas é ao ar livre e dá a oportunidade de a criança interagir com outras e com seus familiares, sendo, portanto, mais amplo que a sala multissensorial. Isso muda muito a interação da família com esse momento de estímulo”, destacou o governador.



Cristiano Machado

Ribeirão das Neves tem história, espaços naturais e opções de lazer

Ribeirão das Neves vem se consolidando como um destino que reúne história, cultura, gastronomia e espaços naturais, oferecendo opções de lazer e convivência para moradores e visitantes ao longo de todo o ano. Com forte identidade cultural e tradição religiosa, o município abriga pontos turísticos que refletem sua história e seu desenvolvimento. Entre eles, destaca-se a Igreja Matriz Nossa Senhora das Neves, considerada um dos principais símbolos da cidade, tanto pela relevância histórica quanto pela arquitetura que atrai visitantes e fiéis.

Diamantina reafirma o seu papel no cenário turístico nacional

Diamantina, joia do patrimônio cultural brasileiro, reafirma seu protagonismo no cenário turístico nacional ao se consolidar, também, como um destino de excelência gastronômica. Entre os dias 22 e 26 de abril, a cidade histórica recebeu uma *press trip* estratégica que reuniu jornalistas de importantes veículos do país para uma imersão sensorial e cultural promovida pelo programa Prepara Gastronomia, do Sebrae Minas, com apoio da Secretaria de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais.

O ponto alto da programação foi a abertura oficial do Circuito Gastronômico “Cozinha Garimpeira: histórias que se cruzam”, que reúne 15 pratos autorais criados por estabelecimentos locais. Inspiradas nas tradições garimpeiras e nos saberes ancestrais da região.

41º Congresso Mineiro de Municípios bate recorde de qualidade e público



Alexandre Netto

Presidente Lucas Vieira Lopes comandou um evento que reuniu mais de 13 mil pessoas

Os números superaram todas as expectativas: mais de 13 mil pessoas reunidas em torno dos debates da pauta municipalista, com foco no desenvolvimento dos municípios mineiros e na melhoria da qualidade de vida da população das Minas Gerais. Com o tema "Minas Gerais no centro das decisões: municípios unidos por um Brasil forte!", o 41º Congresso Mineiro de Municípios, promovido pela Associação Mineira

de Municípios (AMM), nos dias 5 e 6 de maio, no Expominas, em Belo Horizonte, consagra-se como o maior evento de entidade municipalista da América Latina.

Nos três pavilhões do centro de convenções havia 1.812 expositores, impecavelmente organizados em estandes bonitos, com a oferta de serviços, produtos, ferramentas e soluções para as cidades e a rica zona rural do Estado.

Destaques

Um evento à parte, disseminou o melhor do conteúdo sobre as eleições deste ano, com especialista renomados, por meio das 62 palestras do Ted Talks, em que os participantes ouviam as palestras com fones de ouvidos, aumentando a concentração e captação das mensagens.

Nas salas técnicas, as principais áreas da gestão pública ganharam um toque especial com as 95 palestras ministradas por professores e assessores técnicos altamente experientes nas questões operacionais e práticas da administração pública.

No palco principal, discursos emocionados enaltecem a entrega da Comenda Especial do Mérito Municipalista e das Medalhas do Mérito Municipalista Celso Mello de Azevedo às personalidades e entidades que contribuem com o trabalho em favor do municipalismo.

Nos painéis, os pré-candidatos ao Governo de Minas e ao Senado tiveram espaço para esclarecer as principais propostas de campanha e debater temas selecionados pela AMM, por meio de um sistema justo e equilibrado entre os participantes.



João Guilherme

Feira superou edições anteriores com estandes e vasta oferta de serviços para a gestão pública

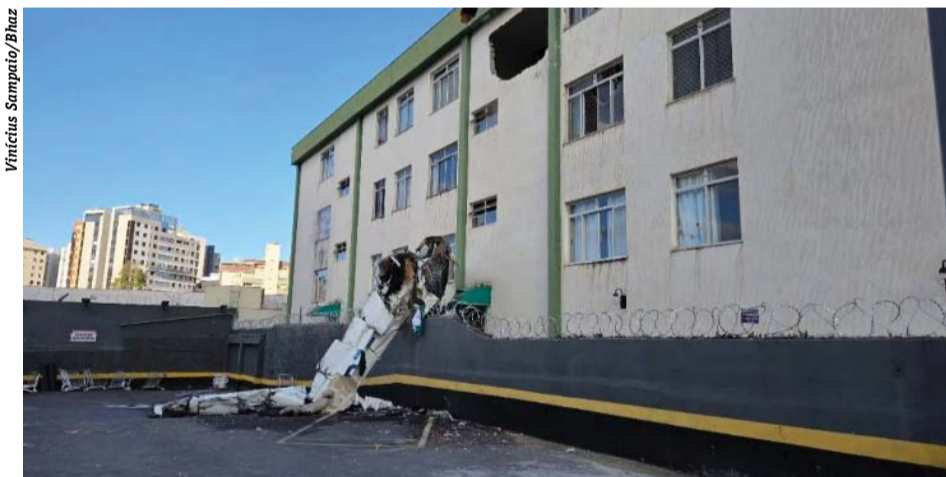
Feira

A 39ª Feira para o Desenvolvimento dos Municípios deu um show à parte ao mostrar o que há de melhor para a administração pública municipal. Na entrada do evento, uma montanha estilizada dava as boas-vindas aos visitantes no estande da AMM, onde todos tinham acesso aos produtos e serviços oferecidos pela entidade, além de atendimento aos gestores e servidores públicos.

À direita, caminhões e ônibus dividiam o espaço com estandes dos ministérios e autarquias com informações sobre convênios e projetos do governo federal. Na área central, dados e apoio do Governo do Estado, da equipe da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG), e das entidades parceiras da AMM, como Sebrae, Codemge, Copasa, Cemig e Sicoob.

Equipamentos médicos, móveis para salas de aula, equipamentos modernos para infraestrutura e aparelhos hospitalares ocupavam a área central, mostrando o que há de mais novo para os mineiros e as mineiras. Os corredores laterais abrigam, ainda, empresas que oferecem opções de uniformes escolares, livros didáticos, projetos de engenharia e muitas novidades.

Condomínio atingido por avião tem direito a reparação dos danos



Vinícius Sampaio/Bhaz

O condomínio atingido por um avião no dia 4 de maio, no Bairro Silveira, em Belo Horizonte, tem direito ao ressarcimento dos danos. Para isso, o síndico deve entrar em contato com o proprietário da aeronave e solicitar o acionamento da seguradora.

Entre os critérios que devem ser avaliados, está o comprometimento da estrutura após os danos provocados pelo impacto do avião com o edifício. Uma cratera foi aberta no vão de escadas do terceiro andar e destroços da aeronave foram parar dentro dos apartamentos.

A seguradora deverá fazer uma vistoria para avaliar a extensão dos danos e agir dentro das regras da apólice. Segundo o presidente do Sindicato dos Condomínios Comerciais, Residenciais e Mistos de Minas Gerais (Sindicon MG), advogado condominialista Carlos Eduardo Alves de Queiroz, normalmente, o

condomínio faz os orçamentos para a reforma e a seguradora seleciona o que for mais vantajoso.

Além dos danos nas áreas comuns, também devem ser incluídos danos a bens pessoais dos moradores. Por exemplo, se algum apartamento teve danos estruturais, ou se algum eletrodoméstico, móvel ou veículo foi danificado.

Além disso, se algum objeto ou ferramenta utilizada para o trabalho for estragada, o seguro também deve arcar com os lucros cessantes no período em que o morador for impedido de trabalhar com o equipamento danificado.

Os condôminos também podem pleitear custeio de hospedagem, caso precisem ficar fora de casa em razão do acidente e das obras de reforma do condomínio até que elas sejam concluídas.

Entretanto, todo esse processo de ressarcimento costuma ser de-

morado. "Por isso, o síndico deve ser ágil e acionar a seguradora o quanto antes", alerta Carlos Eduardo.

Seguro do condomínio

Esse tipo de acidente chama a atenção para a necessidade de os condomínios contratarem um bom seguro, com cláusulas que cubram mais do que o básico. Com o aumento do número de aviões e helicópteros particulares, infelizmente também têm se tornado mais frequentes os sinistros envolvendo aeronaves.

Por isso, o Sindicon MG recomenda que os condomínios incluam a cláusula de proteção contra queda de aeronaves no contrato. Também é importante que os prédios se protejam contra outros imprevistos, como acidentes de trânsito, inundações e incêndio, que também se tornaram frequentes.

Multimarcas
CONSÓRCIOS

Feijoada do Maranhão 2026

PREPARE-SE PARA VIVER UMA EXPERIÊNCIA COMPLETA DE SABOR, TRADIÇÃO E BOA MÚSICA.

BELO HORIZONTE
Clube Jaraguá
12 de setembro

- Feijoada open food
- Open bar com chopp e caipifrutas
- Sobremesas com doces mineiros
- Música ao vivo

LOTES:

1º LOTE: R\$ 150,00 até 30 de Abril • **2º LOTE: R\$ 200,00 até 30 de Maio**
3º LOTE: R\$ 250,00 até 30 de Junho

SÃO LUÍS DO MARANHÃO
Hotel Rio Poty
31 de Outubro

VENDA DE CONVITES:
BUTECO DO MARANHÃO
Rua Bernardo Guimarães, 1874 – Lourdes – BH

Informações: (31) 99235-3540

NR-1 aperta o cerco nas empresas

Paulo Henrique Pereira

A entrada em vigor da fase de fiscalização da Norma Regulamentadora nº 1 (NR-1), a partir de 26 de maio, marca uma mudança significativa na forma como as empresas brasileiras devem lidar com a saúde mental no ambiente de trabalho. Após um período de adaptação, o Ministério do Trabalho e Emprego passa a exigir, na prática, a inclusão dos riscos psicossociais no Gerenciamento de Riscos Ocupacionais (GRO) e no Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR), com possibilidade de atuações imediatas.

Segundo a advogada trabalhista Naiara Insauriaga, o momento representa a transição definitiva de um modelo burocrático para uma gestão efetiva. "A partir desta data, a fiscalização passa a ser plena. Empresas que negligenciarem a inclusão dos riscos psicossociais em seu inventário do PGR estarão expostas a sanções imediatas. O risco aqui não é apenas a multa, mas a fragilidade jurídica e o impacto direto no bem-estar e na produtividade das equipes".

Um dos principais desafios, de acordo com Naiara, é romper com a visão de que saúde mental no trabalho se resume a ações pontuais de bem-estar. Ela explica que há uma diferença clara entre iniciativas isoladas e o cumprimento da norma. "Enquanto o bem-estar é uma escolha de marca empregadora, a NR-1 exige uma atuação técnica, direcionada e preventiva".

"No Judiciário e na fiscalização, o que protege o patrimônio da empresa não é a intenção generosa, mas a evidência de uma gestão de riscos precisa e individualizada", acrescenta.

Nesse contexto, a advogada alerta que um dos principais erros é a adoção de soluções genéricas, criando uma falsa sensação de segurança e podem ser consideradas

inefizes em fiscalizações. "Muitas organizações estão utilizando análises que falham ao não espelhar a realidade específica de cada cargo e as nuances que são parte do ambiente organizacional".

Ela lembra que a exigência vale para empresas de todos os portes.

Embora micro e pequenas possam contar com simplificações administrativas, a cobrança por resultados efetivos é a mesma. "O fiscal não quer saber apenas se a empresa tem o PGR, mas se esse documento foi atualizado para contemplar a saúde mental".

Norma passa a exigir atenção à saúde mental nas firmas

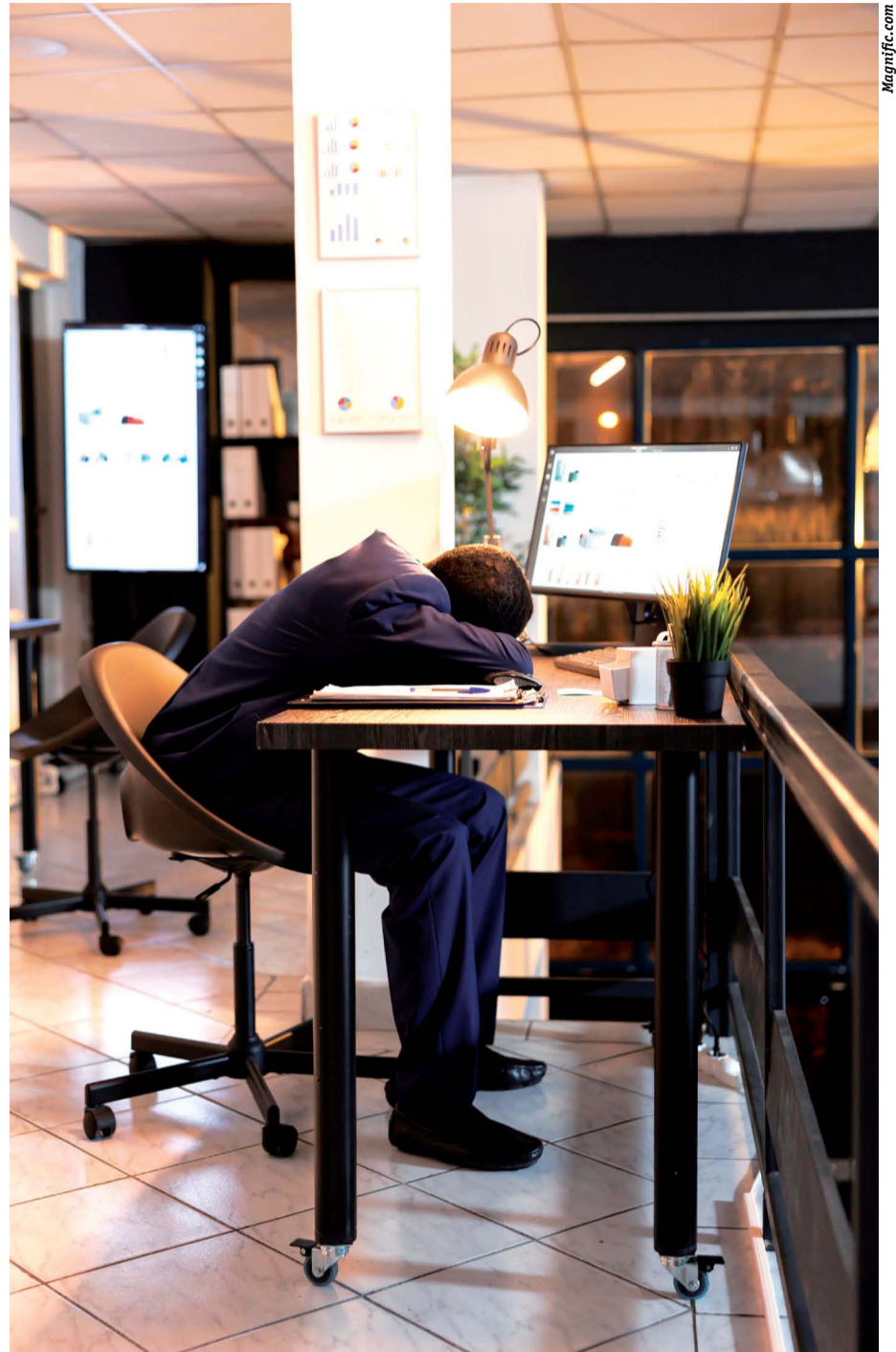
Ambiente e liderança no centro

A psicóloga e especialista em saúde mental no trabalho, Janaína Fidelis, afirma que muitos ambientes já apresentam sinais claros de adoecimento. "O aumento do absenteísmo, a rotatividade elevada e equipes silenciosas, com medo de se posicionar, são indicativos de que o ambiente não é psicologicamente seguro. O *burnout* é o estágio final de um processo que já vinha dando sinais há muito tempo".

Para a psicóloga, a nova exigência pode contribuir para a redução desses quadros, desde que aplicada de forma consistente. "A regulamentação obriga as organizações a reconhecerem que riscos psicossociais existem e precisam ser gerenciados. Mas o que faz diferença é o que a empresa faz com essa exigência".

Um ponto central é o papel da liderança. "O problema não é a cobrança por resultados, mas como ela é feita. Desempenho saudável existe quando há clareza de metas, recursos e espaço para diálogo. Já a gestão tóxica aparece quando a pressão é constante, desorganizada e desproporcional", afirma Janaína. Ela acrescenta que líderes despreparados tendem a potencializar problemas estruturais. "A insegurança prolongada é um dos principais gatilhos do adoecimento emocional".

Além disso, a participação dos trabalhadores depende de um ambiente seguro. "Não existe prevenção real sem segurança para falar. Se há medo de retaliação, isso já é um indicador de risco psicossocial", finaliza Janaína.



BH é premiada em Fórum Internacional de Turismo

José Vitor Camilo/O Tempo



Eduardo Cruvinel é presidente da Belotur

Belo Horizonte reafirmou a posição como referência global em gestão de grandes eventos ao ser premiada durante o 3º Prêmio Ibero-americano de Destinos Turísticos Inteligentes (DTI). O reconhecimento aconteceu no Museu do

Amanhã, no Rio de Janeiro, dentro da programação do Fórum Internacional de Destinos Inteligentes 2026. A capital mineira venceu na categoria Sustentabilidade Ambiental no Carnaval de Belo Horizonte 2026".

A iniciativa foi reconhecida por votação popular ao integrar de forma eficiente a preservação do meio ambiente à logística complexa de uma das maiores festas populares do Brasil. O projeto premiado destacou-se por ações como a neutralização da pegada de

carbono, a gestão inteligente de resíduos sólidos através do programa "ReciclaBelô", que mobilizou cerca de 500 catadores e alcançou a marca recorde de 51,7 toneladas de materiais recicláveis coletados, e a implementação de infraestruturas e auxílio financeiro para as cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis.

Além da premiação pelo projeto, a cidade recebeu o certificado oficial de "Reconhecimento pelo Compromisso com o Modelo de Destinos Turísticos Inteligentes", concedido pela Rede Ibero-americana de DTI. O documento chancela o firme compromisso de Belo Horizonte ao trilhar o caminho rumo ao modelo DTI, integrando os padrões internacionais para impulsionar um desenvolvimento turístico inovador, sustentável e em constante evolução.

Para o presidente da Belotur, Eduardo Cruvinel, o prêmio chancela o trabalho de planejamento que vem sendo realizado na capital nos últimos anos e coloca BH em um novo patamar de competitividade turística.

"Reconhecimento chancela o trabalho que vem sendo feito na capital"

"Este prêmio é o reflexo de um compromisso inegociável de Belo Horizonte com o futuro. Ser reconhecido na categoria de Sustentabilidade Ambiental em um evento da magnitude do nosso Carnaval prova que é possível aliar cultura, desenvolvimento econômico e respeito ao meio ambiente. Essa chancela de Destino Turístico Inteligente fortalece a imagem da nossa capital no cenário internacional, atraindo olhares de investidores e turistas que buscam destinos responsáveis e inovadores", disse.

Além da iniciativa de sustentabilidade no Carnaval de BH, a Prefeitura de Belo Horizonte, por meio da Belotur, também concorreu na categoria Inclusão e Sustentabilidade Social com o projeto "Escola no Carnaval: Onde o Cuidado Faz a Festa". A ação ofereceu 150 vagas em uma escola municipal para crianças de 4 a 11 anos, filhas de ambulantes e catadores que atuavam na festa. Enquanto os pais trabalhavam, elas receberam acolhimento, alimentação e atividades lúdicas, garantindo proteção e cuidado.

Currículos internacionais ganham força

A procura por currículos escolares internacionais vem crescendo no Brasil à medida que famílias passam a considerar oportunidades globais de estudo e carreira. Com processos seletivos em países como Estados Unidos, Reino Unido e Canadá dando cada vez mais peso a perfis holísticos, qualificações internacionais vêm se tornando uma vantagem estratégica.

O mercado de trabalho atual, caracterizado pela alta competitividade, exige, acima de tudo, adaptabilidade, inteligência emocional e capacidade de trabalhar em equipe. Educadores apontam para uma mudança mais ampla no que universidades e empregadores valorizam.

Habilidades como pensamento crítico, adaptabilidade e colaboração são hoje consideradas tão importantes quanto o desempenho acadêmico - e frequentemente fazem parte dos modelos de educação internacional.

“Uma qualificação internacional não apenas abre portas para universidades, mas prepara os alunos para o tipo de pensamento independente e adaptabilidade que essas instituições esperam desde o primeiro dia”, afirma Ceris Flew, diretora do Ensino Secundário da The British College of Brazil. “Hoje vemos cada vez mais famílias planejando ativamente trajetórias internacionais desde fases iniciais”, complementa.

Essa mudança é particularmente relevante no contexto brasileiro. Embora um número limitado de universidades internacionais, principalmente em Portugal, aceite o Enem como forma de ingresso, a maioria das instituições no exterior exige um conjunto mais amplo de credenciais, como histórico acadêmico, atividades extracurriculares e cartas de recomendação. Como resultado, estudantes que buscam oportunidades globais precisam apresentar um perfil acadêmico e pessoal mais completo.

Em resposta, escolas vêm adotando modelos curriculares integrados, que apoiam múltiplas trajetórias e permitem que os alunos se candidatem tanto a universidades brasileiras quanto a instituições no exterior.

Currículos internacionais disponíveis no Brasil

Diversos modelos de educação internacional contribuem para essa tendência, cada um com abordagens distintas de aprendizagem e preparação universitária:

■ **Currículo Britânico (A-Levels):** percurso especializado em que os estudantes se concentram em três a quatro disciplinas alinhadas ao curso universitário pretendido. Os A-Levels são conhecidos pelo rigor acadêmico e profundidade, com avaliações baseadas em exames finais que valorizam pensamento analítico e domínio de conteúdo.

■ **Currículo Americano (K-12):** modelo amplo e flexível que permite aos estudantes construir um perfil acadêmico personalizado. Além das disciplinas obrigatórias, os alunos participam de eletivas, esportes e atividades extracurriculares, que também influenciam a admissão universitária.

■ **Bacharelado Internacional (IB):** amplamente reconhecido por universidades em todo o mundo, o Diploma IB combina exigência acadêmica com forte ênfase em pesquisa, pensamento crítico e engajamento comunitário, preparando estudantes para diferentes sistemas de ensino superior.

■ **Modelos inspirados na Finlândia:** baseados no sistema educacional finlandês, priorizam o bem-estar do aluno, a colaboração e a aprendizagem personalizada, com menor foco em testes padronizados e maior atenção ao desenvolvimento integral.

Preparando alunos para um futuro global

Para muitas famílias, o apelo dos currículos internacionais vai além do acesso à universidade. A exposição a diferentes perspectivas, métodos de ensino e formas de avaliação ajuda os alunos a desenvolver confiança, autonomia e uma visão de mundo mais ampla. À medida que a mobilidade internacional e a competição por vagas nas principais universidades continuam a crescer, educadores esperam que a demanda por qualificações reconhecidas globalmente no Brasil aumente, consolidando os currículos internacionais como uma parte cada vez mais relevante do cenário educacional do país.



Divulgação/The British College of Brazil



.culturalCDL

Ponto Cultural CDL: o museu da história do comércio de BH.

Entre no universo e na história de Belo Horizonte contada a partir do desenvolvimento do comércio. O Ponto Cultural CDL/BH está de portas abertas para te contar esses detalhes.

Venha conhecer o coração pulsante da cidade, onde comércio e cultura se encontram.

Agende uma visita mediada:

✉ pontocultural@cdlbh.com.br

☎ (31) 3249-1907

🌐 pontoculturalcdl.cdlbh.com.br

📷 [pontoculturalcdl](https://www.instagram.com/pontoculturalcdl)



Projeto Superar promove inclusão através do esporte

Sérgio Fraga

Aos 14 anos, Kemilly Karoline Gulart Gonçalves encontrou no esporte mais do que uma atividade física: ganhou autonomia. Aluna do Projeto Superar desde 2022, a adolescente com deficiência visual pratica judô, onde já é faixa amarela, e natação, modalidades que ajudaram a melhorar sua movimentação no dia a dia.

A experiência de Kemilly reflete a proposta do Projeto Superar que é promover a inclusão social da pessoa com deficiência através do esporte. O programa, executado por meio da Secretaria Municipal de Esportes e Lazer da Prefeitura de Belo Horizonte, atende cerca de mil alunos com deficiência física, visual, intelectual, auditiva, múltipla e autismo, de forma gratuita.

Sua avó e acompanhante, Lenita Gulart dos Santos, explica que conheceu o projeto através da mãe de um aluno. "Eu queria incluir ela em alguma atividade, e com o esporte, a Kemilly demonstra compromisso com o que faz, e também conhece e convive com outras crianças que possuem alguma deficiência. Isso é muito importante para ela e para mim".

"Minha neta é uma menina que tem facilidade de socializar. Com o Superar, ela aprendeu a ter mais respeito e ser grata aos professores, aos funcionários, a todos. É muito bom ver ela com esse amor e respeito com os profissionais e com os seus colegas", comenta.

Para Lenita, o nome do projeto já diz tudo, Superar. "É superar as dificuldades, os limites, as pessoas que às vezes não entendem, não respeitam o outro". E finaliza com um pedido, "peço para as famílias

que não deixem as suas crianças em casa. Tragam para socializarem nesse programa, porque elas são capazes, cada uma dentro da sua especialidade".

Um dos requisitos para ingressar no projeto é ter idade superior a seis anos, apresentar laudo de deficiência e existir vagas. Os contatos são pelo e-mail: superar@pbh.gov.br, e pelos telefones: (31) 3277-4546 e 3277-7681.

São oferecidas 17 modalidades/atividades: iniciação esportiva, atletismo, basquetebol, bocha regular, bocha paralímpica, dança, futsal, goalball, judô, natação, rúgbi em cadeira de rodas, tênis de mesa, voleibol, voleibol sentado, patinação, funcional e percussão.

Superar

O gerente de paradesporto e responsável do programa Superar, Marcelo Mendes, explica que o projeto começou em 1994. "Sendo que os centros esportivos para pessoa com deficiência existem desde 2003, e se tornaram referência, a título internacional, com visitas frequentes de órgãos internacionais".

Mendes afirma que, no momento, não há previsão de aumento no número de vagas. "Para manter e expandir o programa, temos que garantir os orçamentos. Por ser uma política pública, precisamos de recursos, e esse é um dos principais desafios de manter o projeto".

O Superar é muito importante, porque contribui para a inserção social e autonomia dos alunos, relata o gerente. "O programa é muito voltado para essa questão de estar em sociedade e a autonomia, pois estudos já demonstraram que o esporte, a atividade física, ajuda nesse ponto", finaliza.



Programa oferece 17 modalidades esportivas

Núcleos de Atendimento

Regional Noroeste

Centro de Referência Esportiva para Pessoas com Deficiência
Av. Nossa Senhora de Fátima, 2.283 - Carlos Prates

Regional Barreiro

Escola Estadual de Ensino Especial Amaro Neves
Av. Ximango, 280 - Flávio Marques Lisboa

Regional Centro-Sul

Instituto São Rafael
Av. Augusto de Lima, 2.109 - Barro Preto

Regional Venda Nova

Escola Municipal Moisés Kalil (parceria com a Secretaria de Educação)
Rua Afonso Pereira da Silva, 10 - Mantiqueira

Núcleo do Programa Esporte para Todos (PET)

Clube Palmeiras - Rua Grão Pará, 589 - Santa Efigênia

Clube AABB - Rua Euclides Franco, 50 - Garças

Clube Sírio - Av. Antônio Abrahão Caram, 350 - São José

Clube Cruzeiro - Rua dos Guajajaras, 1.722 - Barro Preto

Clube Oásis - Rua Salinas, 1993, Bairro Santa Tereza

Clube AFAESC - Av. Carlos Luz, 675 - Caiçaras

Paratletas de Uberlândia são convocados para o Parasul-Americanos de Valledupar

Os paratletas Tayana Medeiros, Marco Túlio Silva, Mateus Assis, Edilândia Araújo, Caroline Fernandes e Lara Lima, da equipe formada por meio de parceria entre Fundação Uberlandense do Turismo, Esporte e Lazer (Futel), Clube Desportivo para Deficientes de Uberlândia (CDDU) e Praia Clube -, e o treinador Weverton Santos, profissional de educação física da Futel, foram convocados pelo Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) para integrar a seleção brasileira de

halterofilismo paralímpico nos Jogos Parasul-Americanos de Valledupar. A competição será realizada entre os dias 5 e 15 de julho, em Valledupar, na Colômbia.

"Ter tantos paratletas da Futel/CDDU/Praia Clube convocados para uma das principais competições do continente demonstra o quanto Uberlândia se consolidou como uma referência mundial no paradesporto, graças ao trabalho desenvolvido diariamente pela Prefeitura de

Uberlândia e associações parceiras", ressaltou a diretora de paradesporto da Futel, a profissional de educação física Fernanda Costa.

Considerada uma das principais potências de halterofilismo brasileiro, a Futel/CDDU/Praia Clube treina de segunda a sexta no Sesi Gravatás (espaço que integra o Sistema Fiemg e está sob responsabilidade da Futel), com acompanhamento constante de profissionais de educação física da Futel.

No ano passado, a equipe conquistou 92 medalhas no halterofilismo (46 de ouro, 25 de prata e 21 de bronze). Além do número expressivo de medalhas, a halterofilista Tayana Medeiros recebeu o Prêmio Brasil Paralímpico, maior premiação do paradesporto nacional, concedida pelo Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) desde 2011, em reconhecimento às suas conquistas nacionais e internacionais.



LUIZ HENRIQUE FREITAS

JORNALISTA

lubacomunica.com.br

O caso de Hulk no Galo

O que dizer da saída do ídolo Hulk do Galo? No Dia do Trabalho, o atleticano ficou com um nó na garganta ao ver o vídeo de despedida do craque divulgado nas redes sociais. Emocionado, Hulk falou de momentos felizes e difíceis no clube onde ficou de 2021 a 2026. Foram 309 jogos oficiais, 140 gols, 54 assistências e títulos, como o de Campeão Brasileiro e da Copa do Brasil, além de artilheiro do Brasileirão, com 19 gols. Também conquistou a Supercopa do Brasil, em 2022, e cinco títulos mineiros. Uma marca registrada do Hulk sempre foi o chute potente com a perna esquerda.

Os técnicos adversários sempre orientavam seus defensores a não fazer faltas próximas às áreas evitando um gol do craque. E foram muitos. Me lembro de um contra o maior rival, o Cruzeiro. Do meio da rua, o goleiro não pediu barreira. Hulk olhou e mandou uma bomba. Para delírio da torcida, o arqueiro foi buscar a bola nas redes com olhar perplexo.

No meu livro "O Futebol Mineiro - Volume 2", disponível nas principais livrarias e na internet, escrevi sobre a chegada do craque ao Galo, no início de 2021. "A contratação de Hulk foi notícia no Brasil e no mundo. Desde que a negociação começou, o assunto tomou conta das redes sociais e dos torcedores. Alguns disseram que o atacante, de 34 anos, não é mais o mesmo que atuou na Seleção Brasileira. Boa parte da torcida pensa o contrário".

No Instagram do clube veio o currículo: Com passagens pela Seleção Brasileira e renome internacional, Hulk é um reforço de peso que chega para vestir a camisa alvinegra até o final de 2022. Potência e precisão na perna esquerda são marcas do novo atacante atleticano, que foi revelado pelo Vitória (BA) e fez sucesso no Japão, em Portugal, na Rússia e na China (onde estava atuando).

Com mais de 50 convocações para a Seleção Brasileira, Hulk vestiu a camisa amarela pela última vez na Copa América Centenário, em 2016. Alguém questiona um currículo desse ou é melhor apostar as fichas? Quem apostou se deu bem. Hulk foi protagonista do Galo nesses cinco anos e, como um super-herói de verdade, aparecia nas horas difíceis para resolver tudo. Com a saída dele, o time perde a referência e deixa de ter um craque no elenco. O fim de um ciclo é sempre triste e melancólico até que se preencha o vácuo deixado.

Gustavo Carvalho, atleticano raiz e bibliotecário, resume o sentimento do torcedor do Atlético neste e em outros momentos. "Ninguém entende essa paixão pelo Galo. Mesmo sendo um clube grande, desde os primórdios, o Atlético passou um período longo de muito sofrimento. Era o melhor time, chegava na final, perdia, perdia... e o título escapava por diversas razões. Nos últimos anos, o clima mudou e ganhamos competições importantes".

Carvalho resalta a conexão direta de alguns jogadores com a torcida. "O Galo realmente é o time da virada. Pega nas estatísticas: é o time que mais vira jogo. Impressionante. O Atlético só funciona na base da paixão. O jogador que dá certo é aquele que entende esse espírito e se conecta completamente com a torcida".

"É na base da emoção, do amor, como Reinaldo, Ronaldinho Gaúcho e Hulk. Ao ver o vídeo de despedida dele, segurei, mas ao final estava com lágrimas nos olhos. Eu queria ver um dos 4Rs fazer um vídeo assim. Não farão porque não tem essa conexão que vem de dentro. Aqui o atleta entra como profissional e sai como torcedor. E é assim: o Atlético é um negócio muito diferente, fora da curva, loucura pura".

Neymar na Copa?

O "menino" Ney demorou a acordar. Esteve machucado e até emagreceu um pouco para tentar impressionar e agradar. Nos gramados teve atuações pífias, abaixo da crítica em muitas partidas. O pior é a personalidade. O jogador coleciona polêmicas dentro e fora de campo e pode levar isso para a Seleção, como já o fez, e prejudicar o escrete amarelo.

Se Ancelotti o convocar, no próximo dia 18, quando sai a lista dos escolhidos para a Copa do Mundo, receberá cobranças de toda a parte, pois terá que tirar um jogador em plena forma para levar o atacante polêmico. Além disso, passará a impressão de que a pressão, de patrocinadores e da CBF, ainda predomina na Seleção Brasileira. Neymar esteve em três Copas. Não fez por onde merecer nova chance. Se me perguntarem: "Neymar estaria na sua lista?". Minha resposta seria "não".

O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor



SINDICON MG

SINDICATO DOS CONDOMÍNIOS COMERCIAIS,
RESIDENCIAIS E MISTOS DE MINAS GERAIS

www.sindiconmg.org.br

sindiconmg@sindiconmg.org.br

(31) 3281-8779

Há 32 anos representando mais de 800 cidades do Estado de Minas Gerais, incluindo a capital, e atendendo com excelência às necessidades da comunidade condominial mineira, defendendo os interesses dos condomínios nas relações entre a Categoria, o Estado e as Prefeituras, promovendo conhecimento e contribuições para qualidade de vida de moradores e trabalhadores nestas instalações.

Conheça mais o nosso trabalho!



[sindiconmg](http://sindiconmg.org.br)

Multimarcas

CONSÓRCIOS

o seu consórcio multibrasileiro

Matriz: Avenida Amazonas, 126 | Centro | Belo Horizonte | MG | CEP 30.180-001
PABX: (31) 3036-1666 | Ouvidoria: 0800 7221666 | Geral: (31) 3036 1666
multimarcas@multimarcasconsorcios.com.br | www.multimarcasconsorcios.com.br